

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 180

DOMINGO, 25 DE OUTUBRO

Numero: 300 réis

O CHAPÉO DA MODA



— Ora veja docê, amigo Elias; como a moda é útil para quem tem o juízo a arder!...

DESENHOS DUPLoS

Os desenhos que reproduzimos não são, na realidade, verdadeiras perfeições no seu genero; tem, no entanto, o merito de poder ser vistos dos dous lados.

Toma-se, por exemplo, a cabeça que representa um austero juiz inglez com a sua cabelleira frizada e os seus oculos.



O que representará este desenho ás avessas?

Dir-se-á, naturalmente: uma cabeça!

Effectivamente assim é. Mas nesse desenho julga-se que o nariz da primeira figura corresponde ao da segunda, e a bocca da primeira aos olhos da segunda!

Engano completo! Experimente-se e ver-se-á a graciosa cabeça de uma dama: na qual ao nariz do juiz corresponde o queixo da dama e ao queixo do juiz o nariz della. A cabelleira representa, no segundo desenho, uma magnifica pelissa que a abriga dos rigores do frio.



Nos outros desenhos encontram-se sempre curiosidades, tendo o trabalho de os examinar ao contrario.

Os desenhos duplos deram a um



pintor a genial idéa de fazer quadros também duplos.

Imagine-se a surpresa de um admirador de quadros, a quem este pintor



apresentou o retrato de Julio Cesar desembarcando na Britania, e a seguir por este não ter agradado, uma scena da vida domestica, dando-se apenas ao trabalho de voltar o quadro.

Serão estes os quadros do futuro?

RECREAÇÕES

As decifrações dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Do logogrifo por lettras, *Hortentia*; da charada mephistophelica, *Ta-*

bica; e do logogrifo por lettras, *Ubiaganga*.

Tupan, Carlota Morena, Sylvia, Guiomar, Nhasinha, Alayde, Gisa, Nato, Quininha, Tringola, Abel Prazer, Carlinda B., Sylvio Tullio, Pandorga e Rosa Provins solveram todos os tres problemas.

Para hoje apresentamos:

CHARADA MEPHISTOPHELICA (*Dodó*)

3—Bula nas aguas do alto mar.

LOGOGRIPO POR LETTRAS (*Nem*)

O' bella deusa morena,—1, 7, 16
A tua voz tão serena
E' como o alegre trinado
Deste passaro doirado.—8, 3, 2, 1, 10, 11
O teu olhar scintillante,
E' como o brilho bemdito
Deste crystal offuscante.—9, 5, 11, 5, 7,
1, 2, 12.

E' como a luz do infinito
Que empresta á teu rosto airoso,—
6, 10, 2, 10

O tom d'um sonho ditoso
Tu és a minha rainha,—10, 4, 3
O' formosa moreninha,
Que só me dás soffrimento,
Na noite da solidão
Fito o azul da immensidão,
E o dorso d'este instrumento.

CHARADA EM EPENTHESE (*Bacharel*)

Quizera uma vez sómente
Comtigo ainda falar,
Para ver se ainda sentes
A tu'alma algum pezar.
2—Por ter trahido, distante
Teu fiel adorador,
Quem não esquece um instante
3—Tua imagem, linda flor.

REVISTA CHARADISTICA

Appareceu-nos, datada de 15 do corrente, a interessante *Revista Charadistica*, que está scintillante de verve e primorosamente confeccionada.

O numero inaugural d'esse brilhante mensario, fundado pelo saudoso *Nortista*, e de propriedade de uma associação de charadistas desta capital, muito honra a seus dignos directores.

Na 1ª pagina vem o retrato do pranteado fundador da *Revista*, exornado com um bello artigo biographico.

CORRESPONDENCIA

Parm.— Parabens pelo successo da *Revista Charadistica*; agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Archimedes Junior.

ARMANDO PALACIO VALDES

(42)

JOSÉ

(bovella de costumes maritimos)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

XII

Mas em vão lhe accendeu mais de uma duzia de cirios e lhe rezou mais de um milhão de padre-nossos; e de jejuar dias inteiros, fechada na sua alcova, não colheu melhor resultado; o Santissimo Christo, ou não a ouvia ou queria experimentar ainda mais sua fortaleza. Os seus amores iam de mal a peor; bem ponderado o caso, poderiam considerar-se perdidos: José cada vez mais perseguido pela desgraça; ella cada vez mais submissa ao pesado jugo de sua mãe; sem ousar mover-se; sem um consentimento nem replicar palavra.

Em tão triste situação, começou a acalantar a ideia de desaggravar a sachristã e d'esta arte vencer a influencia

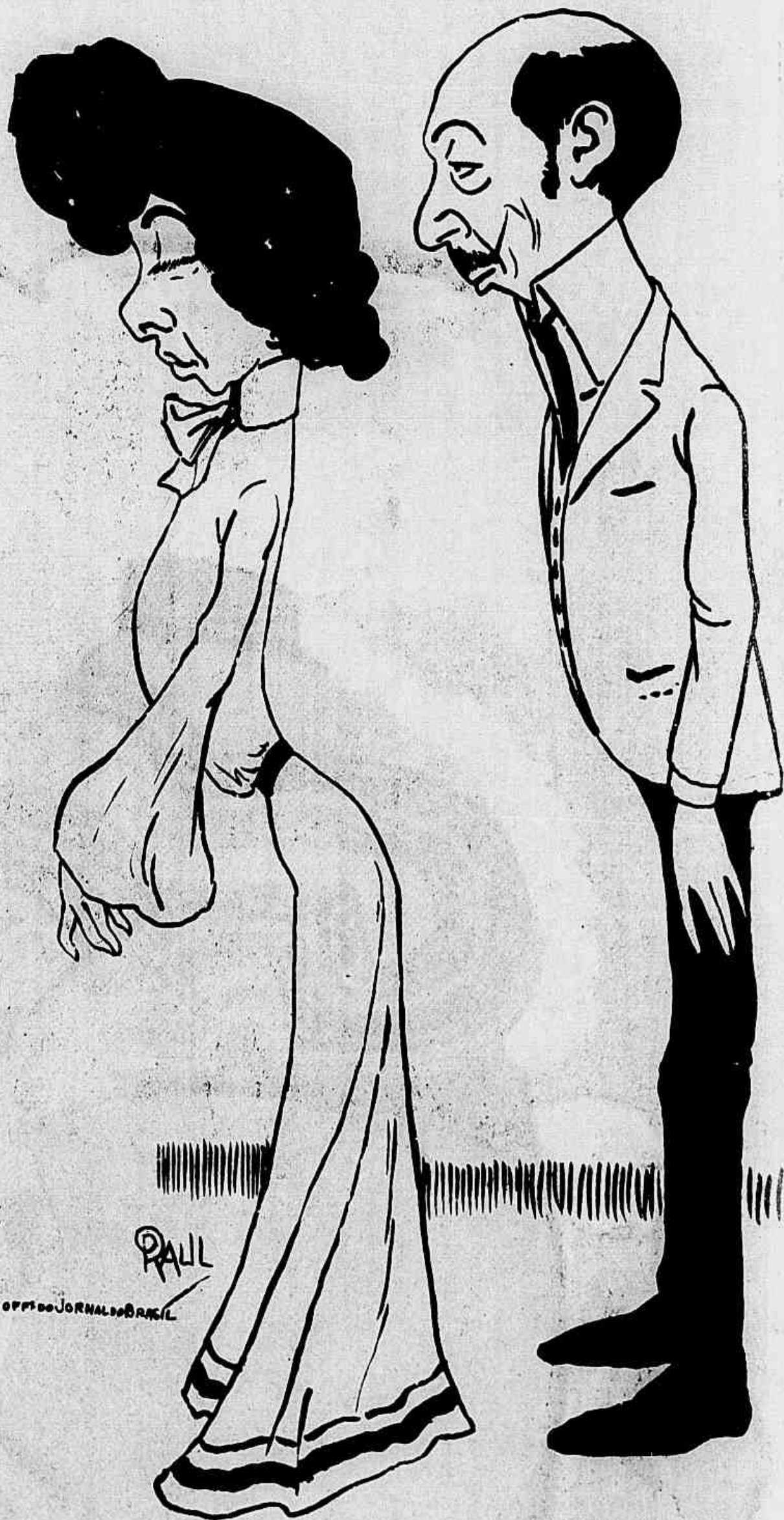
nefasta que em sua vida exercia. A primeira cousa que lhe occorreu foi que José lhe pedisse perdão, e repetidas vezes lh'o aconselhou com instancia: mas, vendo que a tal se recusava ter minantemente, e conhecendo o seu caracter tenaz e resolutivo, determinou ella mesma humilhar-se.

Uma tarde, á hora da sesta, deixando a casa socegada, sahiu sem ser vista e encaminhou os passos para a vereda escarpada que conduzia á casa do sachristão, a qual era proxima da igreja e ambas bastante afastadas do povoado, sobre uma esplanada a

que prestasse!... Eu te arranjaréi, minha prenda, eu te arranjaréi!

Só porque Elisa entrava em casa da sachristã, já era unha e carne com ella. Esta feita de logica sempre fôra característica de Thereza; a colera offuscava inteiramente o escasso juizo que Deus lhe dera. Aparentava desprezar a maldição da sachristã, e o seu orgulho selvagem impellia-a a desfazer-se em insultos sempre que d'esta se fallava; mas, na realidade, não havia em Rodillero quem mais acreditasse a pés juntos em laes bruxarias.

IDYLLIO ROSEO



— Mas, porque tanto desdem, tanta indiferença?

— Você disse que conta com as obras do porto para achar collocção...

meia encosta. Como ia preocupada e confusa, não viu a mãe de José, que estava cortando tojo para o forno, não muito longe do caminho. Esta, levantou a cabeça e exclamou surprehendida: «E' boa! onde irá Elisa a estas horas?!» Seguiu-a com a vista primeiro e, cheia de curiosidade, desatou a correr alraz della para não perder-lhe a pista. Viu que parava á porta da casa do sachristão, batia e entrava.

— Ah, grandissima velhaca! — exclamou, com voz irritada. Com que, és unha e carne com a sachristã! Lá me parecia que com essa cara de mosquinha morta não podias ser cousa

Sahiú Eugenia a receber a joven e quedou-se grandemente surprehendida da sua visita; mas, ao inteirar-se do objecto da mesma, mostrou-se muito satisfeita e triumphante. Elisa explicou-lh'o, ruborisada e balbuciando.

A sachristã, impando de orgulho, negou-se a outhorgar o seu perdão, enquanto a mesma Thereza e José não viessem pedir-lh'o. Em vão Elisa lh'o supplicou com as lagrimas nos olhos: em vão se lhe rojou aos pés e de mãos postas lhe pediu misericordia; nada pôde conseguir. A sachristã, comprazendo-se n'aquella humilhação e quasi acreditado no poder

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

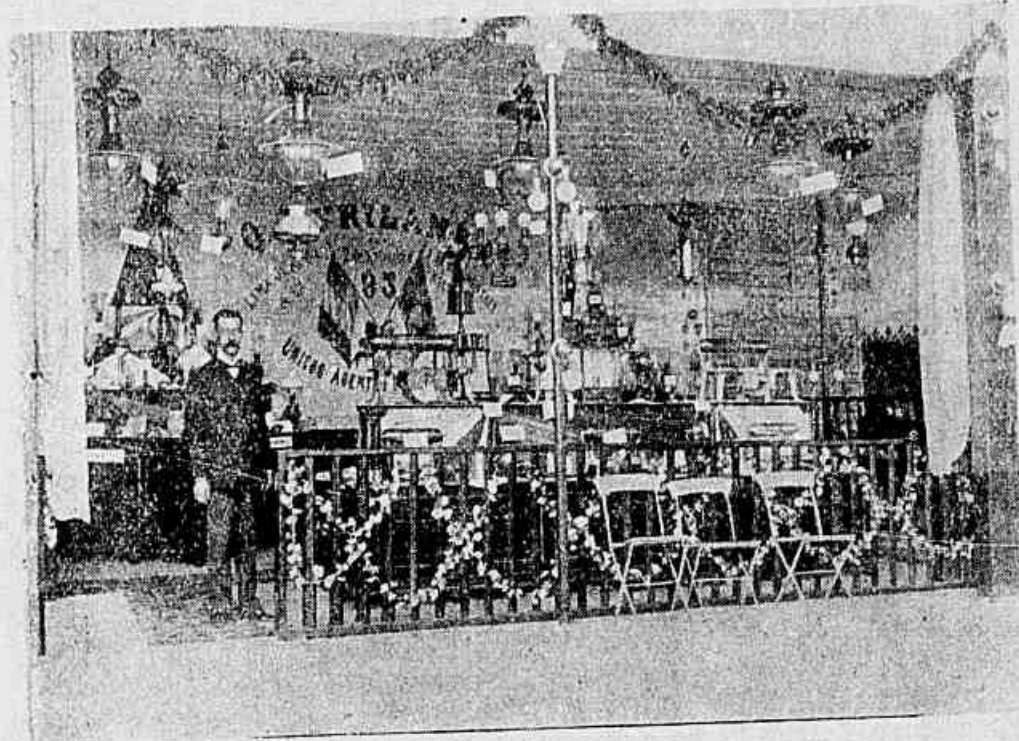
Anno IV — N. 180

DOMINGO, 25 DE OUTUBRO

Numero : 300 réis



Exposição internacional de aparelhos a alcool — A choupana, junto a ella vê-se a fonte luminosa



Exposição internacional de aparelhos a alcool — Secção da casa expositora «O Pyrilampo»

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE APARELHOS A ALCOOL

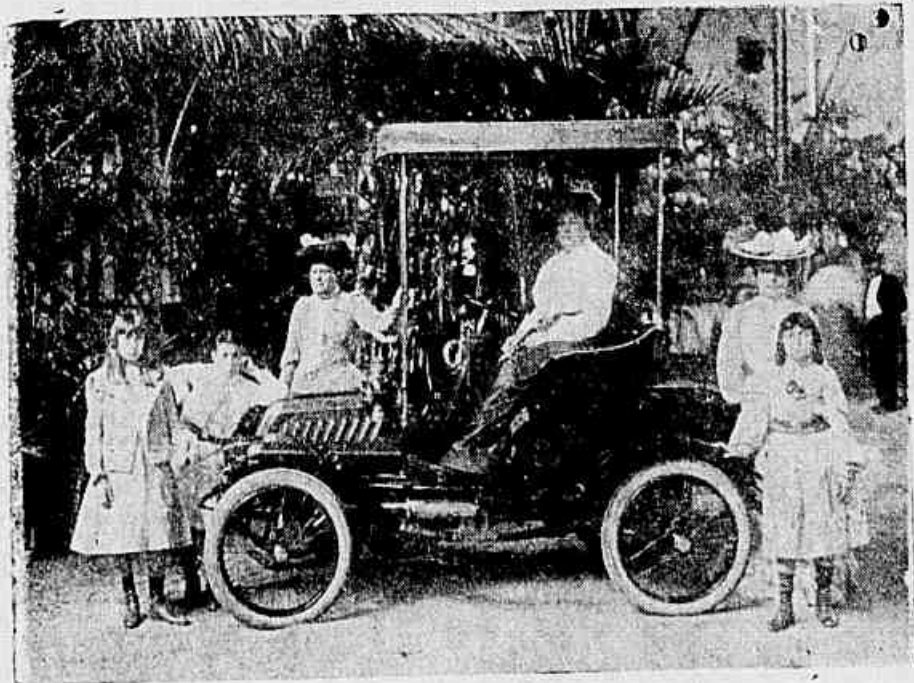
INAUGUROU-SE, domingo 18 do corrente, na rua do Lavradio, no edificio do antigo Frontão Velocipedico a magnifica exposição Internacional de Aparelhos a Alcool.

Luxuosamente montada, esta exposição merece a attenção do publico não só pelas numerosas curiosidades que lá existem, como ainda pela magnifica exposição de flores que inaugurou-se juntamente com a primeira.

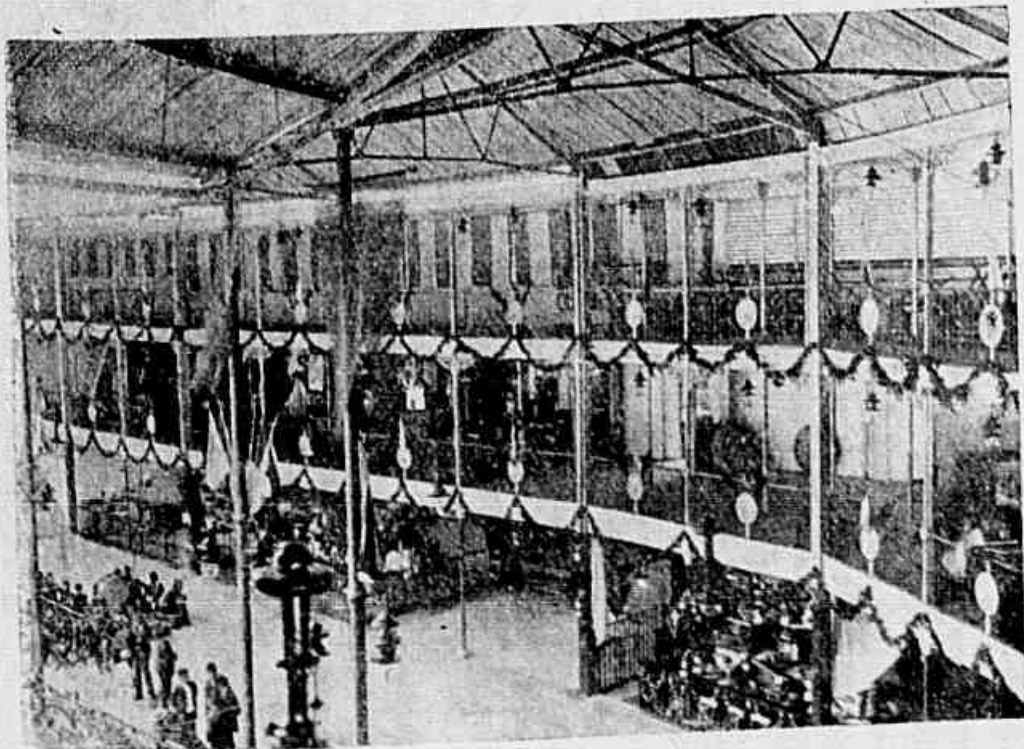
Ao lado do edificio, no antigo theatro Eden Lavradio, completamente transformado e modificado, funciona uma escolhida orchestra de conhecidos professores para diversão dos visitantes.

O *Jornal do Brasil* longamente se tem occupado desta exposição, descrevendo minuciosamente todos os productos alli existentes.

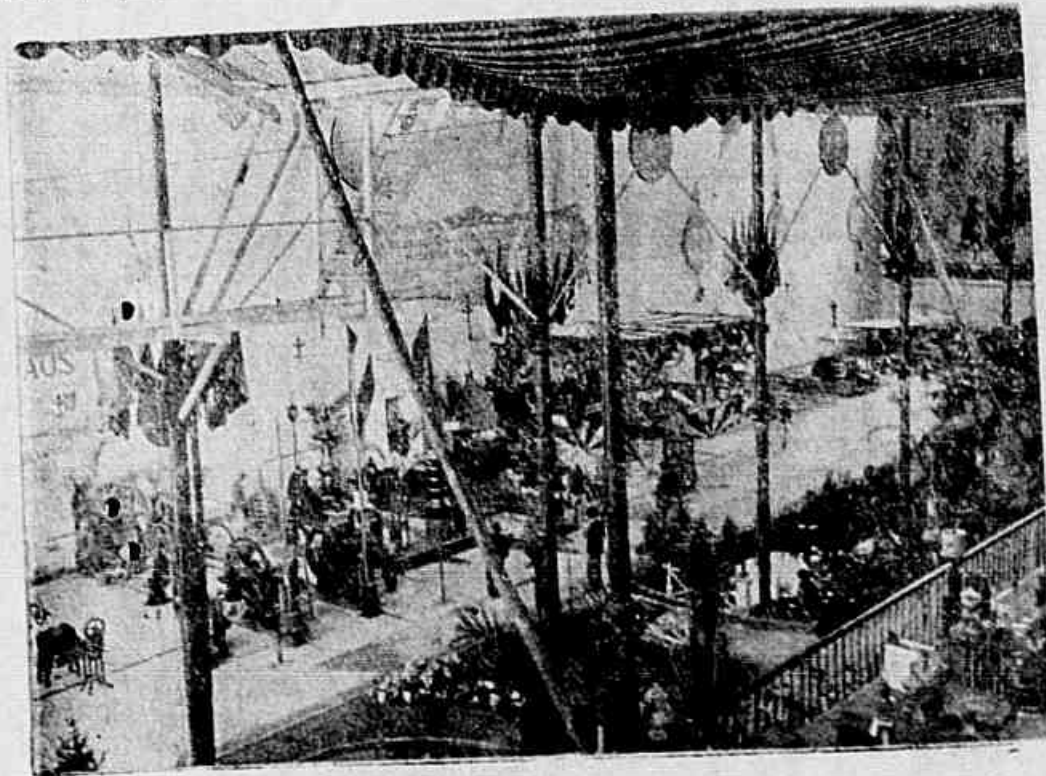
No proximo numero da *Revista da Semana* della nos occuparemos detalhadamente, reproduzindo todas as secções de que se compõe a esplendida exposição. Para isso temos já todas as photographias, especialmente tiradas, com todos os detalhes precisos para que o publico possa julgar do merito d'este tentamen. Hoje publicamos algumas photographias.



Exposição internacional de aparelhos a alcool — O automovel movido a alcool e as representantes da Associação das Crianças Brasileiras



Exposição internacional de aparelhos a alcool — A ala direita da exposição



Exposição internacional de aparelhos a alcool — A ala esquerda da exposição

QUEM DORME... COME

CONTAM viajantes que na Russia ha individuos que, durante o inverno, passam quasi todo o tempo a dormir.

No governo de Pskom, onde em regra são más as colheitas, ha falta de alimento na estação fria.

Por isso ha muitos annos, districtos inteiros, compostos de grande numero de aldeias, costumaram-se, para reduzir ao *minimum* o alimento, a dormir todo o inverno.

Os dorminhocos acordam uma vez por dia, comem um bocadito de pão duro, bebem agua, tornam a deitar-se e adormecem. Sem trabalhar, sem mexer, sem pensar, tendo as funcções physicas quasi annulladas pelo continuo torpor, chegam a passar assim mezes inteiros, absorvendo uma porção insignificante de alimento.

Os viajantes, quando atravessam essas aldeias, sentem uma desagradavel impressão, vendo tantas casas com as portas e janellas fechadas, porque toda a gente está dormindo.

Ha tantas opiniões publicas como ha portas e esquinas de ruas em que se juntem tres individuos.

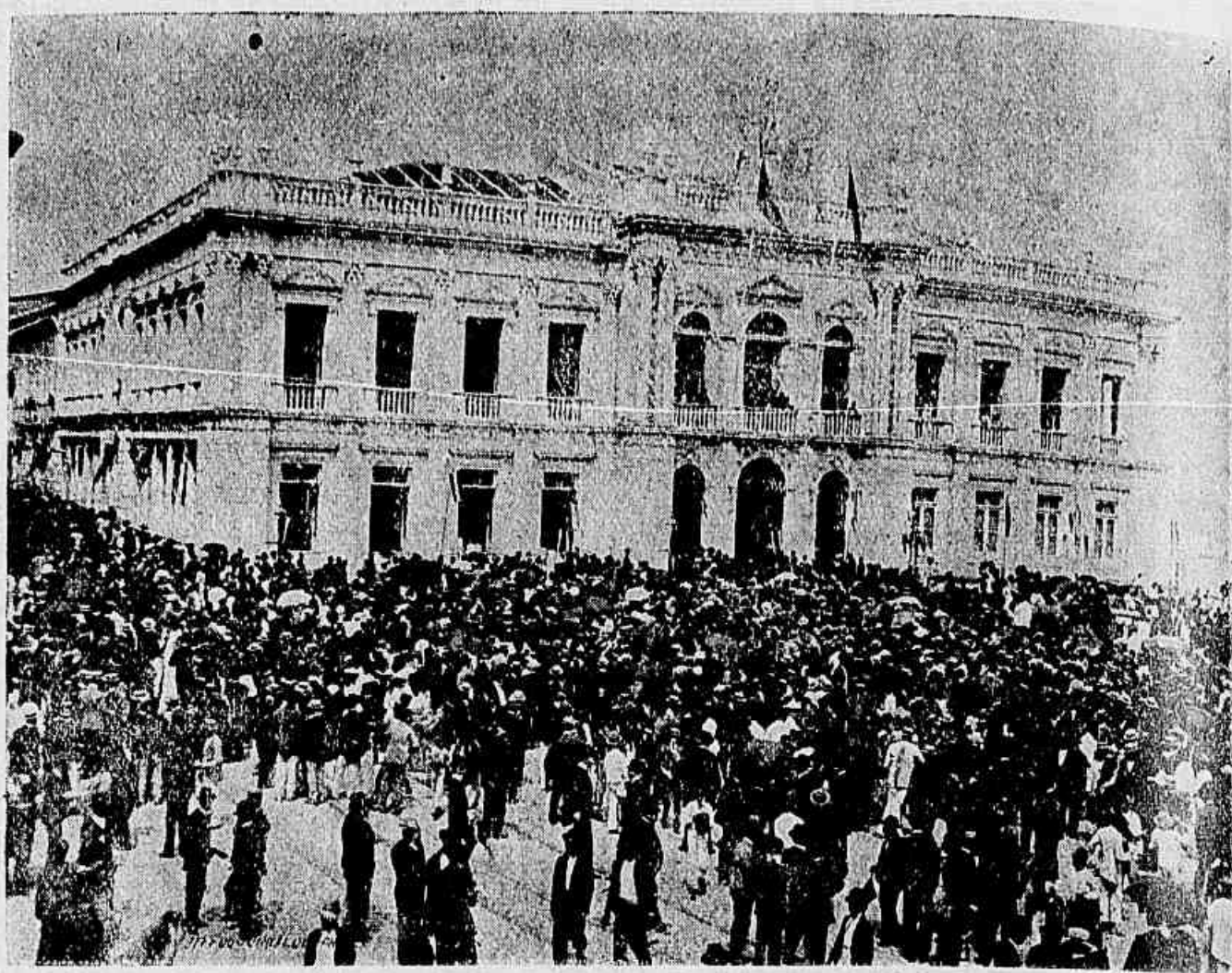
Um reclamo sentimental

(Conclusão do n. 179)

Os factos não justificaram os receios. Havia apenas mais alguns barcos de carga desconhecidos, aqui e ali uma nova construção na margem do rio: o Mississippi corria sempre impetuoso, de águas baixas e mexidas, as mesmas ressacas traçoeiras, os inconstantes e falsos bancos de areia, e a marinhagem, como nos antigos tempos, furtando-se quanto podia, ao trabalho. O capitão foi observando todas essas pequenas cousas e consolando-se de assistir á repetição do passado. Quando o *Southerner* apitou a St. Geneviève, primeiro ponto de escala, ás dez, reconheceu que não fôra esquecido. Ali, como em todos

— O *Telegramma*.
— Hum!—resmungou o capitão. Passe-lhe adiante se puder.
— Sim, senhor—e Tom deu signal ao machinista de aumentar a velocidade.

O *Southerner* conseguiu chegar em frente da cidade um pouco antes, e, depois de um aviso com o apito, começou de navegar com a intenção de amarrar antes do *Telegramma*. A manobra foi habilmente feita. Os dous approximaram-se do cáes. O capitão Job estava admirando a habilidade do seu piloto e indolentemente observando a espuma que cahia do talha-mar do *Telegramma*, quando, subito, sente o *Southerner*, desobedecendo ao leme, vogar subitamente sobre o vapor que se approximava. Viu logo o que succedera; a cadeia



Bahia — Chegada de Santos Dumont ao Palacio do Governo

desastre, apesar de ser grave, não era de forma alguma fatal, porque a agua no dique estava muito baixa. Mas a catastrophe tinha apenas principiado. O piloto do *Telegramma*, na anciedade de se safar do *Southerner*, com que se achava enrascado, e sem pensar nas consequencias do acto tentou recuar outra vez. O *Southerner* recusou desembarçar se, e, os dous vapores ainda presos um ao outro, vogaram para fóra. O capitão Job horrorizado de ver o seu barco levado para a agua funda, precipitou-se do castello de proa, protestando furiosamente contra o piloto do *Telegramma*. Quando

quilha estalou, camarotes, camara do piloto, canos da machina, envolveram-se e enroscaram-se numa confusa destruição, desoladora, progressiva, precipitada. Era como se mão poderosa e colossal, poupando as extremidades do barco, tivesse pousado ao centro d'elle, e inexoravelmente o esmagasse contra o fundo do rio. O capitão Job, de pé, sob os restos da proa fóra d'agua, contemplava absorto, allucinado, assombrado, a grandeza do desastre. Os espectadores de terra viram somente a perda de um paquete já velho e de pequeno valor, mas o capitão Job via o desfazer des-



Bahia — Recepção de Santos Dumont na Camara Municipal

os pontos da carreira. mal se divulgava a noticia de que o antigo capitão Job Benton inaugurara as suas novas viagens, os amigos, os antigos carregadores, os passageiros d'outr'ora acorriam ao cáes, desejavam-lhe as boas vindas, entregavam-lhe encomendas, saudavam-o calorosamente. O capitão Job de chapéo na mão agradecia effusivamente, commovido, sensível a estas demonstrações de apreço.

Pelas quatro da tarde do dia seguinte avistava-se Cairo. O capitão enxergou do pavimento superior do convés, com surpresa, umas grandes rodas que se approximavam do sul. Eram-lhe desconhecidas.

— Que barco é aquelle Tom?—perguntou ao piloto.

muito gasta do gualdrope partira-se em qualquer parte.

— Para a ré! contra-vapor!—gritou freneticamente ao piloto. O piloto do *Telegramma* manobrou a roda do leme, orçou rapido, ordenou tambem ás machinas, porém foi inutil a tentativa. Houve uns segundos de intervallo irremediavel, depois com um som aterrador de madeira a quebrar-se e a despedaçar-se, a dura proa do *Telegramma* furou o franzino casco do *Southerner*. Um momento depois, os barcos embrulhados ainda na abordagem forçada foram de encontro ao muro do caes. Os passageiros do *Southerner* atemorizados e a maior parte da equipagem aproveitaram o ensejo de descer para terra.

Ao capitão Job pareceu que o



Juiz de Fóra — Aspecto da rua Halfeld, antes da passagem do prestito de Santos Dumont, em 22 de setembro de 1903

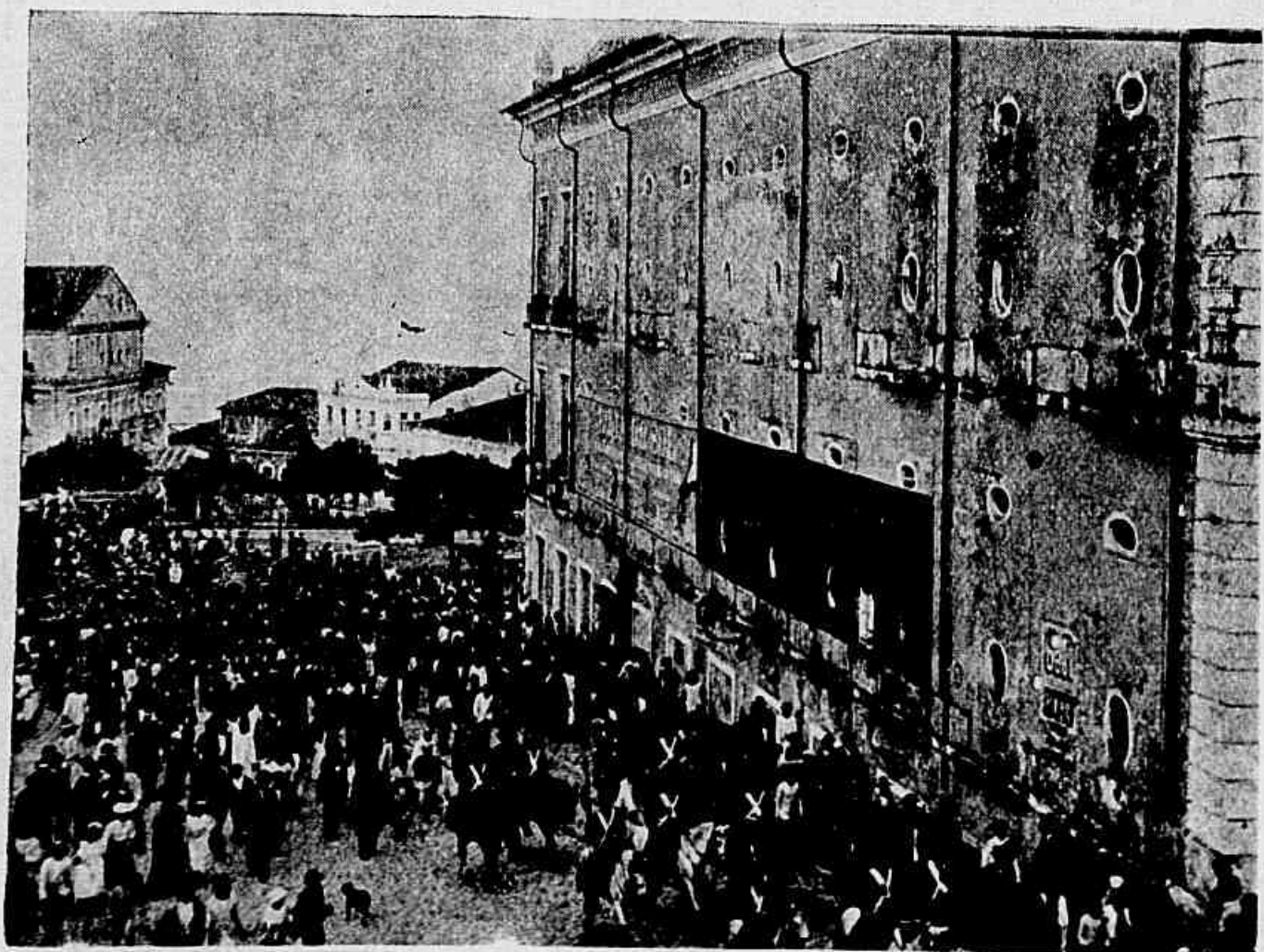
este perturbado viu o erro commettido já estava a cinquenta pés de distancia da terra. Inverteu a manobra, que levava comsigo o *Southerner*, porém a corrente forte, actuando na popa do velho barco, libertou-o do duro esporão do seu assaltante, ao mesmo tempo que lhe expunha á agua no costado uma larga fenda que descia quasi até a quilha.

Rapidamente o *Southerner* adornou e começou de se submergir; mas a altura d'agua não era tanta que o cobrisse por inteiro, e o capitão respirou mais desafogadamente, não prevendo ainda o terrível desfecho que ia seguir-se á colisão. O vapor encalhou só na popa e na proa, e a parte central continuava a submergir-se; os pontaletes, uns após outros, o cavername, arqueando-se e estalando, desceram cada vez mais e arrastaram comsigo as cobertas; depois, com um ruido tristemente funebre a

apiadado das suas mais caras esperanças, dos seus mais sorridentes planos, o fim absoluto da sua carreira.

Vieram tiral-o d'ali muito a tempo uns barqueiros, assim como a Tom, o piloto, que sentado indifferente ao lado do patrão, segurava em cada mão ainda um raio da roda do leme. Posto em terra, o capitão foi cercado de multidão compadecida e plena de conselhos. Um amigo suggestionava-lhe a possibilidade de levantar o *Southerner*. O capitão dirigiu ainda uma vez o olhar para o desastre da sua vida, depois retirou-se; não podia supportar aquella visão dolorosa, os olhos marejados de lagrimas, o coração confrangido n'uma angustia intensa.

Voltou para a herdade e procurou esquecer, que é a suprema consolação para as dores profundas, mas não havia meio. Sua occupação constante, o seu lindo vapor—tudo quanto de



Bahia — Chegada do prestito á praça Castro Alves

caro possuía no mundo—desapparecera para sempre. Todo o dia fumava o inapagavel cachimbo em frente da porta de sua casa, observando tristemente o rio. Os seus vizinhos procuravam-o; porém, como elle não se interessava pelas suas visitas, em pouco tempo deixaram de apparecer. Diligenciou consolar-se e distrahir-se, cultivando o seu jardim, a sua horta, mas fôra baldado o esforço. Por habito, lia os jornaes de S. Luiz e de Memphis. Um dia soube por um d'elles que os engenheiros do governo haviam dynamitado o *Southerner*, submergindo-o inteiramente no canal. Depois d'esta nova não mais quiz abrir um jornal. Todavia os barcos, que passavam em frente de sua casita, rio acima ou abaixo, continuavam a comprimen-

ção, quasi supprimil-a por momentos, a escutar attento, mas nada ouviu. Subito, lembrou-se da noticia da dynamitisação do vapor e censurou a si proprio a fraqueza da sua memoria. — Um sonho—notou com pesar e deitou-se novamente. Como se aquella illusão tivesse sido consolação de narcotico adormeceu profundamente e só de madrugada, sol fôra já, despertou. Subito feriu-o, como choque electrico, o lamber d'uma sineta familiar—a do *Southerner*—chamando para sondagens. D'esta vez estava bem acordado.

Levantou-se, abriu rapido a janella que dava para o rio, e assombrado reconheceu, fundeada e ancorada na margem uma bella embarcação—toda donairosa, casco pintado de branco,

dos. Espreitou para a sala das senhoras, luxuosa e coquetle, para o quarto de fumar na outra extremidade; porém, neste momento, foi novamente surpreendido pela appareição de Tom, seu antigo piloto, agora todo abotoado n'um uniforme de bordo, botões dourados e reluzentes. O capitão Job encarou-o com sincero espanto.

— Quem é o capitão d'este barco, Tom? — perguntou-lhe.

— Por enquanto tem apenas piloto, a quem está vendo.

— Mas o que veio aqui fazer?

— Queira acompanhar-me, capitão. No seu camarote saberá tudo.

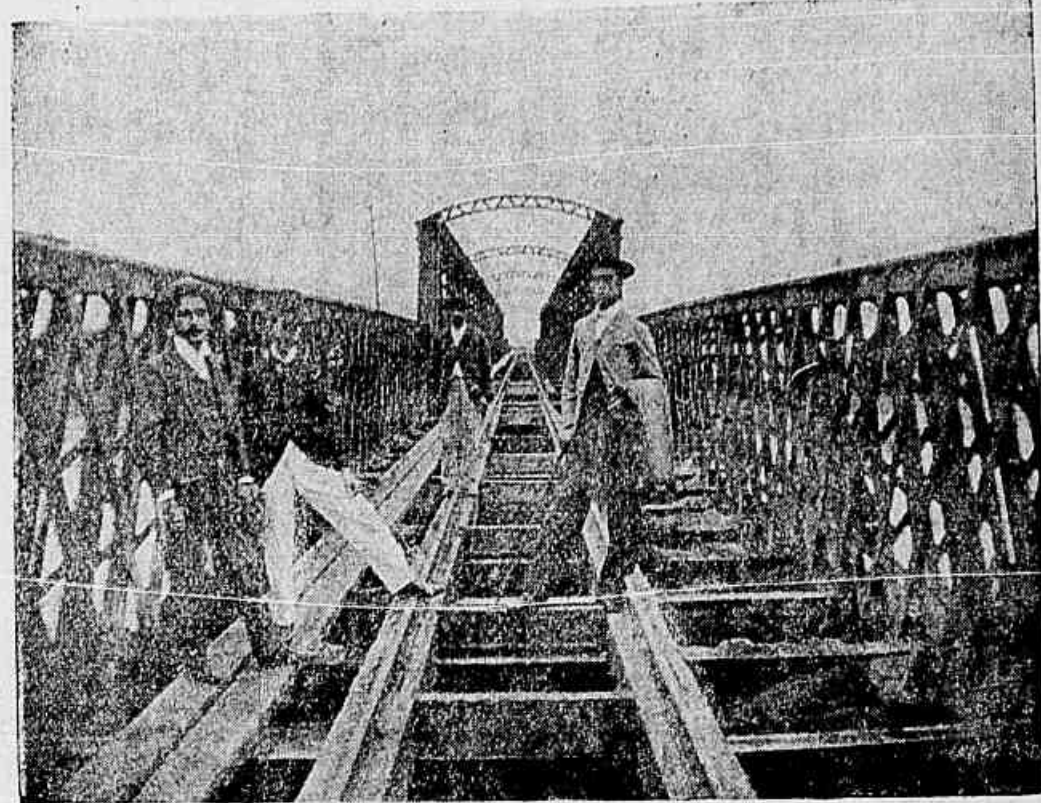
O capitão cada vez mais intrigado seguiu o rapaz até o escriptorio, onde pousada sobre a carteira, estava uma carta, cujo sobrescripto tinha impressa a legenda seguinte:

Linha de S. Luiz Memphis.—Vapor Southerner. Capitão Job Benton.
E depois o endereço:
Ao Capitão Job Benton.

Herdade de Benton

Nervoso, frenetico, rasgou o sobrescripto e leu:

Caro Capitão.—Os abaixo assignados, residentes nas cidades dos rios, entre S. Luiz e Memphis, tendo reconhecido a necessidade de substituir promptamente os vapores da fallida Companhia de S. Luiz, e o seu proprio vapor submergido, decidiram inaugurar uma nova carreira de paquetes. N'uma recente reunião dos accionistas, o senhor foi escolhido



Estado de Santa Catharina — Arredores da cidade de Tubarão — Ponte da Passagem sobre o rio Tubarão—Estrada de Ferro D. Thereza Christina

novo a carta, detendo-se, com um certo desdem, na parte: «Confiam em que possa arranjar os seus negocios de fôrma a estar preparado para a sua segunda viagem».

— Isto não é sonho, Tom?

— Não, senhor—respondeu sorrindo o piloto.

Subiram ao convés. O capitão Job reflectia. Não lhe passara despercebida a subtilidade da manobra sentimental dos novos associados que assim resolviam o problema da concorrência, defendendo os seus interesses, e reclamando a empresa com a antiga fama do barco e do capitão; mas, bem se importava elle com a intenção reservada, que, em verdade, fôra habil e pratica. Voltava á vida, embora ao serviço d'outros. No prazer do commando encontraria compensação bastante aos revezes soffridos. Dirigiu o olhar para a herdade.—Ao portaló do navio estacionava o seu caseiro que, tendo-o visto sahir de casa, sem almoço, precipitadamente, viera saber o que occorrera de estranho.

— Vou partir. Escreverei amanhã — gritou-lhe o capitão. O rapaz que por inclinação natural vivia amarrado á terra, ficou surpreso de tão subita resolução, para elle inexplicavel, e retirou-se a moer nas mãos o seu largo chapéu de palha entrançada. O capitão perfilou-se num instante a volver ao seu antigo cargo, e tocando no braço do piloto:

— Pergunte ao machinista se está tudo prompto—disse.

Tom tomava o seu lugar ao leme, e em poucos minutos annunciava—Tudo prompto, capitão.

O capitão Job pegou na corda do sino, concentrou-se n'um derradeiro exame da sua pessoa, como quem duvida da realidade, depois tocou firmemente a primeira pancada do signal de partida.

— Larga, Tom—gritou elle alegre, inteiramente transformado. A machina silvou; as rodas agitaram com violencia a superficie das aguas, e o grande vapor em sua elegancia donairosa seguiu rio abaixo.

No fundo de toda a acção generosa, o pessimismo encontra sempre um tenue sedimento de interesse e de reclamo, que turva levemente a crystallina limpidez da bondade.

(Adaptado do inglez).



Juiz de Fóra — Aspecto da praça dr. João Penido á chegada de Santos Dumont, em 22 de setembro de 1903

tal-o, apitando mais alto do que nunca; elle é que não tinha já a sua sineta de bordo para corresponder agradecido. Muitas vezes, acordado alta noite por um silvo agudo de machina, echoando pela quebrada escarpa da margem; apressado, como por instincto, ia procurar a corda da sineta, e deixava cahir a mão tristemente, recordando-se de que a sineta grande, de que tanto se orgulhava, estava enferrujando se pouco a pouco nos lodos do rio.

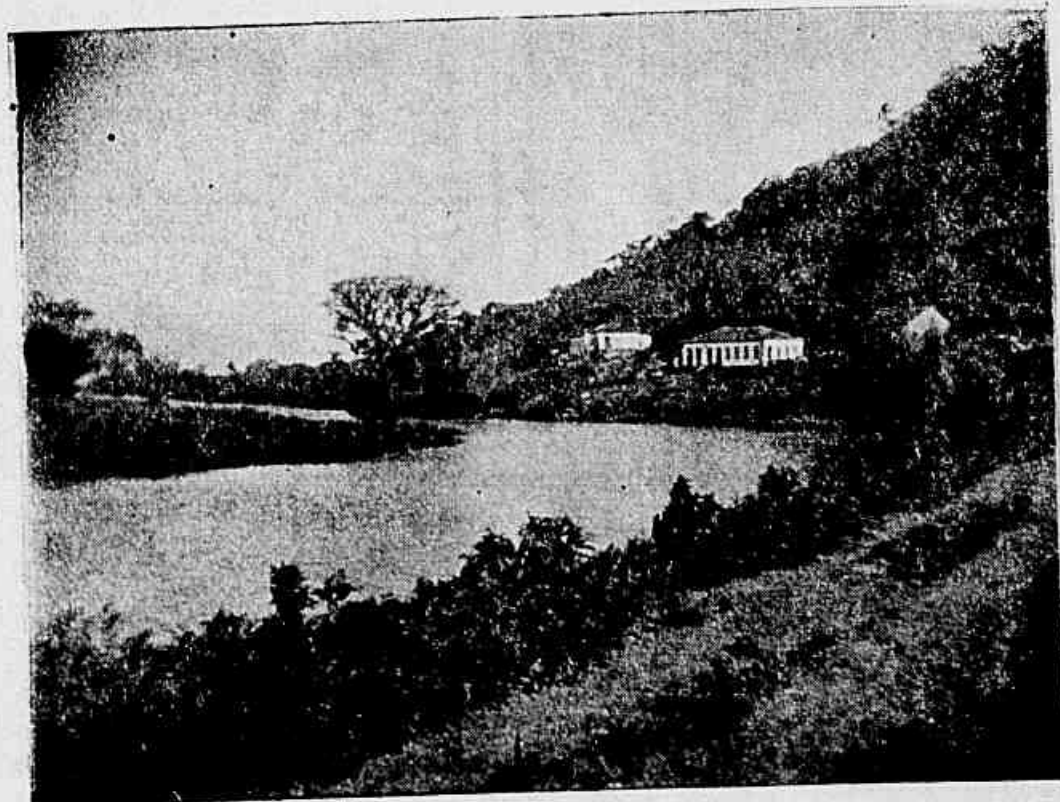
Seis mezes se passaram. Uma noite foi despertado por um apito, magico e estranho som, que o fez sentar na cama. Reconheceu aquelle silvo—não havia outro igual desde S. Paulo até Nova Orleans—o apito do *Southerner*. Alguem o levantara afinal do fundo do canal. Offegante, escutou, olhos fitos na escuridão do quarto, se ouvia novo silvo, um ruido de machina; conseguiu moderar a respira-

reluzente ao sol da manhã. O capitão Job pegou no seu oculo marítimo, companheiro inseparavel das suas unicas distrações, e observou attento e conhecedor a construcção do novo barco. Por sobre os canos das fornalhas fluctuava um novello pittoresco de ligeiro fumo escuro, da descarga das machinas sahia n'um jacto vio lento um penacho algodoento de vapor. Mas o seu espanto redobrou de intensidade, quando percorrendo com o oculo todo o navio n'aquelle rapido exame, viu na proa, junto de rendilhada carranca de ornato caprichoso, em letras azues e douradas, pintado o nome de *Southerner*.

O capitão Job precipitou-se porta fôra a inquirir curioso, d'onde era aquelle vapor, para que viera fundear ali defronte da sua propriedade, porque tomara o nome do seu antigo paquete, e d'onde lhe viera a sineta e o apito. Job já não considera sonho

tel-os ouvido de noite e de manhã, nitidamente, eguaes aos antigos, absolutamente identicos.

Abordando o vapor, trepou as escadas, não reparou sequer na saudação affectuosa dos marinheiros, atravessou o convés e entrou no salão. Parou estupefacto. Era duas vezes maior do que o do antigo *Southerner*, todo atapeado, e decorado com profusão de lampadas electricas, de espelhos, e vidros colori-



Estado de Santa Catharina — Arredores da cidade de Tubarão — «Morrinhos»

para ser o primeiro capitão na nova companhia; e por isso têm a satisfação de lhe offerecer a capitania do novo *Southerner* com participação nos lucros da linha do sul. Esperam que receba favoravelmente esta proposta, d'outra fôrma creia que nos temos de empenhar muito para o vencer. Como simples attenção baptisaram o vapor com o nome de *Southerner*, outr'ora o *Valley-Queen* da Companhia de S. Luiz. E para que pudesse julgar-se em casa propria, a bordo, mandaram procurar nos lodos do Cairo a sineta e o apito do velho *Southerner*, seu antigo barco.

O *Southerner* tem aviso de partir da cidade no dia...em primeira viagem. Confiam em que possa arranjar os seus negocios de fôrma a estar preparado para a sua segunda viagem, na semana seguinte. Etc.—F. e F.

Pela segunda vez na sua vida o capitão ficara assombrado. Leu de



Estado de Santa Catharina — Arredores da cidade de Tubarão — Sentada, á frente do casebre, vê-se a nonagenaria Licota, companheira de infancia da heroína Annita Garibaldi

OS THEATROS

OS MISERAVEIS

Drama de GONZALEZ LLANA

Tradução de ALVARO PERES

Extrahido do romance de

VICTOR HUGO

JOÃO VALJEAN, o condemnado de Toulon, o galé innocente, victima da fatalidade, por ella perseguido, dos homens odiado, malquisto por todos, é o principal papel da peça.

Javert, o inimigo encarnigado de João Valjean, secunda, no drama, o trabalho do primeiro personagem.

Como o original de onde é extrahido, os *Miseraveis*, tem um enredo entremetido das mais complicadas pe-



Actriz Maria Layrot

ripecias, dos mais emocionantes lances theatraes que é possível fornecer á curiosidade de um publico como o nosso, onde predomina o espirito da curiosidade e a paixão por todas as scenas violentas.

E' facto, que por maior que fosse o trabalho do autor nunca elle conseguiria movimentar a immensidade dos personagens como o fez a mentalidade pujante de Victor Hugo no immortal romance.

Não se segue, porém, d'ahi que o drama os *Miseraveis*, não seja o testemunho e a prova completa de um trabalho immenso. Longe de todos tal pensamento. O enredo da nova peça, que será brevemente exhibida no theatro Recreio, é bastante movimentado. Resume-se mais ou menos no seguinte:

João Valjean (Ferreira de Souza) é um antigo galé, sentenciado a 19 annos de prisão, cumpridos os quaes sabe da penitenciaría de Toulon. Sofrera a longa pena de 19 annos por ter em uma tarde, ao anoitecer, entrado em uma estancia e roubado um pedaço de pão para matar a fome aos filhos que choravam em casa, por não terem o que comer.

Até então fora sempre um homem honrado, vivendo do trabalho honesto.

Aggravaram-se as suas penas por ter tentado fugir da prisão duas vezes.

Ao sahir da cadeia encontra-se na estrada com um pequeno a quem rouba, sendo a isto levado pelo odio com que sahia da penitenciaría contra todos os homens, pela injustiça da punição que soffrera.

Após quatro dias de viagem a pé, durante a qual havia procurado trabalho em todos os logares, tendo sido sempre expulso como um cão hydrophobo de todas as casas, encontra-se João Valjean em frente da habitação do Bispo Myriel (Olympio Nogueira)

onde entra pelas informações da gente da cidade, em vista da reputação de bondade do velho sacerdote. Ahi dirige-se elle e pede-lhe bruscamente um pedaço de pão para comer. Condoído o Bispo pelo aspecto miseravel do intruso, fal-o sentar-se e manda preparar a comida. Nesta occasião, espantado, o galé conta-lhe sarcasticamente a sua historia, e relata-lhe que tem sido sempre enxotado de todas as partes e diz-lhe ser um homem perigoso que procura vingança. Não se altera o Bispo e manda, não obstante a repulsa da irmã, que lhe preparem além da comida, um leito para que o ladrão passe a noite confortavelmente. João Valjean fica estupefacto perante tão inesperado procedimento, e pergunta novamente ao Bispo se aquillo não é um sonho e se elle não o teme, nem o expulsa, como os outros, á vista do passaporte que traz e se o conhece. Brandamente lhe responde o Bispo; que sabe quem é: é um irmão. Senta-se e devora avidamente o que lhe apresentam para comer.

Em seguida, sendo noite, o Bispo dá-lhe ordem para ir deitar-se.

No meio da noite, João Valjean não póde conter-se e levanta-se, vae á sala de jantar e rouba a prata que encontra, deixando apenas dous castiçes de prata. Sahe, e ao transpor a porta é percebido em casa pela irmã do Bispo.

O velho ministro de Deus não se revolta; apenas faz ver á irmã que não fôra roubado, porquanto dissera ao galé que tudo que tinha alli lhe pertencia. Momentos depois, entra novamente João Valjean preso por dous policias que o vêm entregar ao Bispo. Myriel mostra-se muito admirado e declara aos agentes que tinham prendido um innocente, porquanto elle presenteara o condemnado com toda aquella prata e para prova pergunta á João porque não levava tambem os dous castiçes que eram de prata. E dá-lhe os dous castiçes. Machinal e bestialmente João Valjean pega nos dous castiçes e com assombro de todos tenta sahir precipitadamente. Como não se lhe obstasse a passagem, volta e cahe de joelhos perante o sacerdote que lhe faz prometter que empregará toda aquella prata para a sua salvação.

E com esta scena finalisa o 1º acto que é de um effeito sensacional, principalmente na scena em que João Valjean conta ao Bispo, amargamente, o tratamento que tem tido de todos os homens.

O 2º e 3º actos passam-se muitos annos depois. O antigo galé faz-se homem honrado, enriquece, e consegue chegar á posição de Alcaide; mas para isto muda o nome e torna-se co-



Casino National — A troupe Romanos — A moça das artistas que tem trabalhado naquelle café-concerto

nhecido e popular pela sua bondade extrema e extrema caridade.

Tratam-no pelo sr. Magdalena.

Encontra, porém, na sua nova posição um tal Javert, que houvera sido empregado na penitenciaría de Toulon e que actualmente era commissario de policia.

Javert reconhece no sr. Magdalena o antigo sentenciado João Val-

jean, a quem a policia procurava activamente a cerca de 10 annos.

Após algumas scenas violentas Javert declara a João Valjean que o vae denunciar. Fal-o, de facto, mas ninguem pode tomar a serio semelhante denuncia em vista da popularidade e do procedimento de João Valjean. A vista disto volta ao alcaide e pede-lhe perdão por tel-o insultado e declara-lhe que o verda-



Ricardo Salgado, actor da Companhia José Ricardo

deiro João Valjean está preso e dá o nome de Saint Mathieu. O alcaide fica bastante incomodado com a noticia, e resolve ir apresentar-se ao tribunal de Arrás, onde devia ser julgado no dia seguinte o supposto galé. Como neste intervallo, Fatima (Lucilia Peres) que é protegida por elle, está bastante doente, João Valjean dá as providencias para o seu tratamento e segue para Arrás. Ahi apresenta-se ao tribunal e faz-se reconhecer pelas testemunhas.

Esta é uma das principaes scenas da peça. E' de um effeito maravilhoso.

Em seguida, numa enfermaria, João Valjean de volta do tribunal, vem preso pelo commissario Javert, que muito o maltrata para visitar Fatima a quem tinha promettido trajes a filha.

Nesta occasião, entra Javert e brutalmente quer levá-lo. A irmã de caridade, sabedora do occorrido, salva João Valjean e dá-lhe fuga.

Passam-se alguns annos. Fatima que morrera, quando Javert contava a historia de João Valjean, deixara uma filha Cosette (Lucilia Peres) de quem se encarregara o galé. Apparece então João Valjean, disfarçado, com Cosette e sendo novamente reconhecido por Javert e Thenardier, estes, estando proxima a revolução de Paris, querem extorquir-lhe dinheiro e para isto armam-lhe uma armadilha. Ainda desta vez consegue salvar-se, e vae procurar Cosette que amava um tal Mario, conjurado da revolução, e diz-lhe ser preciso partir. Cosette não resiste a esta dôr e desmaia ao saber que além da partida, Mario pertencia á revolução. João Valjean então resolve salvar Mario a todo o custo; e para isso vae com os revoltosos para as barricadas. Nestas é preso Javert a quem João Valjean salva a vida com grande espanto de todos, e tambem salva a Mario fugindo, com elle ferido, pelas cloacas de Paris.

Finalmente, no ultimo acto é a morte do João Valjean. Apparecem Mario e Cosette casados. Assistem penalizados a morte calma do antigo sentenciado que lhes lega os castiçes do bispo Myriel, dizendo-lhes serem elles a causa da sua salvação.

E assim termina o drama.

Como vêm os leitores, o theatro Recreio deve ter com esta tentativa arrojada uma recompensa digna do esforço que faz.

Passemos agora para acontecimentos mais alegres.

A representação no Lyrico da opera

a Tosca, cantada pela eximia cantora Hariclee Darclee e pelo tenor Schiavazzi foi um verdadeiro successo.

As gentis leitoras já estão fartas de conhecer os meritos de Darclee e por isso seria enfadonho tecer-lhe a Revista da Semana os elogios que toda a imprensa lhe tem feito em merecida critica.

Quanto ao tenor Cav. Schiavazzi, é sem duvida alguma um bom cantor.

Possue uma voz bem timbrada e forte, tendo lances dramaticos bons. Falta-lhe, porém, certo jogo de scena que somente com a pratica longa do palco poderá obter.

Nota-se tambem certa vacillação no conhecimento da partitura, pois não tira os olhos do regente da orchestra. E' facto, que o maestro director de orchestra é o ponto convergente de todos os artistas, mas ha maneira de guiar-se por elle sem que o publico note a insistencia do actor na marcação do regente. São pequeninos senões, que com o tempo certamente desfal os-ha o sr. Schiavazzi.

O seu jogo de scena não é máo, mas poderia ser menos exagerado em certas scenas. Talvez a sensação da estréia fosse a razão principal d'essas descabidas, e por isso nos abstermos de firmar qualquer juizo a seu respeito antes de o ouvir novamente. No conjuncto, porém, o sr. Schiavazzi é um bom tenor, possuidor de uma bella voz que com um pouco mais de educação musical pode chegar a ter renome universal.

Veremos na sua proxima *rentrée*.

Uma bella festa está sendo pre-



A sympathica e intelligente actriz Palmyra Bastos, que se despede hoje do publico fluminense, seguindo depois de amanhã para a Europa

parada para a noite de 30 do corrente no Recreio.

Fará alli o seu beneficio nessa noite, a graciosa e intelligente actriz Maria Layrot, uma das boas artistas dos nossos palcos e que, pelas muitas sympathias de que gosa, terá o theatro completamente cheio na noite do seu beneficio.

O programma está cuidadosamente organizado: além de uma das peças de maior successo do repertorio da companhia do Recreio, haverá um brilhante intermedio.

E por esta semana achamos que já demos bastante que fazer aos bellos olhos das nossas gentis leitoras, e portanto annunciando apenas o proximo beneficio do conhecido actor Rangel, no Theatro Recreio, que deve ser uma festa esplendida, pedimos venia para respeitosa e nos assignarmos.

Marciolus.

VIDA DE MARINHA

(Trecho de uma carta)

QUANDO v. ex.^a me disse hontem, minha senhora, que, se fosse homem, viria para a marinha, eu tomei

pobre voluntario Carlos; mesmo porque melhor seria ler-lh'a, por não saber imitar aquelle interessante sabor de agua salgada, com que escrevia o almirante Celestino Soares:

«O gentil e esperançoso voluntario Francisco José Carlos, commandando o quarto d'alva a bordo da charrua *Maia e Cardoso*, estava em cima de uma capoeira, no tombadilho, para não molhar os pés á baldeação. Como é costume, tinham-se levantado os cabos e dependurado em aduxas nas malaguetas do corrimão da borda, e o braço grande ficara colhido em cima das capoeiras, á amurada de barlavento. Veiu uma rajada mais fresca, a volta do braço não estava bem socada no cunho, a verga porta pelo cabo, este recorre ou se desencapella, puxa

pelo pandeiro de cima da capoeira, onde estava o voluntario, faz-lhe perder o equilibrio e precipita-o da borda abaixo:

a declaração como um comprimento delicado, e não falei mais no caso, nem lhe ligaria mais importancia, se não fôra a maneira credula e convencida com que v. ex.^{as} acolheram aquella historia banal de sala, que, logo em seguida, lhes contei:

— Já todos dormiam a bordo, áquella hora da noite; e, a não ser o longinquo cantar das cigarras nos pantanos da praia, ou o espaçado alerta! das sentineillas, nada mais se ouvia em torno de mim. Melhor, por isso, distingi perfeitamente que me chamavam de fóra do navio. Para lhes não tomar tempo demasiado, e o deixar a outros, que lhes contem casos, talvez mais interessantes, mas menos veridicos, dir-lhes-hei, em resumo, que me achei em presença de duas sereias, esses mixtos de peixe e de mulher, já hoje tão raros no mar, que se me queixaram de que, de tarde, o meu navio lhes fundeara o ferro á porta de casa; de modo que, ao voltarem do baile, não podiam abrir a porta para entrar e se deitarem.

Não me consentiu o animo cavalleiresco que eu concorresse para que essas damas passassem a noite fóra de casa; mandei-as subir á ponte,



Velo-Club—Luiz Rouanet, actual thesoureiro, socio iniciador e benemerito

— *Homem ao mar!* gritam os marinheiros que baldeavam o tombadilho.
— *Homem ao mar!* gritam os da tolda e do convés.

Porém, como não havia outro official de quarto que mandasse orçar ou atravessar, o *Maia e Cardoso* foi seguindo, empavesado, com a refrega, e o pobre Francisco José Carlos lá ficou pela popa, nadando, á espera que o fossem salvar. O commandante Moraes, que era activo e estava alerta, correu ao jardim a ver o que era, e reconheceu o voluntario; corre á tolda, diz ao homem do leme que orce, e mandou atravessar a gá-decorrido quatro ou cinco minutos, e o voluntario perdese de vista.

Salta alli ao escaler de estibordo, marinheiros, larga as fundas, desamarra a palamenta, arria as talhas com cuidado, etc.

Deram-se as providencias usuas, porém, tardias, pela atrapalhação e confusão que reinavam, e era de esperar no acto da baldeação, onde nenhum cabo está safo, nem no seu lugar, e não tendo havido official que desse as ordens oportunas para acudir ao



Velo-Club—Major Emilio Huguet, iniciador e benemerito do Velo-Club

sinistro. O commandante, que mandara arriar o escaler e atravessar o navio, ordenou tambem á gente, subir á gávea da gata, para ver se descobriam o voluntario, afim de fazer navegar o escaler n'essa direcção; mas não se descobriu nada, nem pela popa nem pelo travéz; mandou subir aos vãos, e houve a mesma infelicidade, tendo então de igrar-se o escaler, sem proveito do proprio voluntario, que talvez esmorecesse, vendo-se longe do navio, ou foi presa de tubarão ou jumento, ficando os marinheiros, que saltaram áquelle, bastante escalavrados e confusos, pela rapidez com que se arriou e cahiu no mar. Mas o caso foi que o voluntario, rapaz bem gentil e de muitas esperanças, pois commandava quarto a bordo de um grande barco, como era o *Maia e Cardoso*, bemquisto de todos, pela sua conducta e muita applicação, estando de perfeita saúde e talvez bem alegre de deixar o navio limpo e bem amantilhado e marcado a quem o rendesse ás oito horas, pouco antes d'ellas tocarem, cahiu ao mar e perdeu a vida na flor dos annos, que ninguem lhe levou em conta, deixando saudosas recordações aos camaradas, que o estimavam.»

Assim morria, no tempo da marinha de véla, o official de marinha, victima até das tão propicias condi-



Touring-Club do Rio—Paris, Manoel Cardoso Machado Netto, vencedor do 3º pareo

ções de tempo e mar, que permittiam o vigiar-se o quarto d'alva de cima das capoeiras do tombadilho; pois é da mesma maneira que se morre agora, n'este tempo de marinha de vapor, com menos poesia talvez, mas com a mesma morte ignorada e com o mesmo resultado pratico para a mulher que espera o marido ou noivo, cuja sobre-casaca azul, de botões dourados e sem prégas, a seduziu. Na impossibilidade, felizmente, de nariar aqui a morte de um camarada, posso, comtudo, apresentar um caso semelhante, a que assisti.

(Continúa)

Recebemos:

A *Revista Charadistica*, 1º numero; mensario que se publica nesta Capital sob a direcção e propriedade de uma associação de charadistas. Traz em sua 1ª pagina o retrato do saudoso Pedro Illydio Pereira, fundador da *Revista* e as demais paginas contêm



Velo-Club—Urano, Gerasime e Hannover, vencedores do Grande Premio 4 de Julho da 5ª turma

variado e interessante texto, collaborado por talentosos moços;

— O n. 13, 1º fasciculo, correspondente ao mez de setembro, da *Educação*: interessante revista de propaganda, publicação paulista; — O *Cor-*



Touring-Club do Rio—Claudio Veiga e Manoel Rocha, vencedores do torneio de tiro ao alvo da 1ª turma

reio Mercantil de Pelotas; — *Jornal do Commercio*, de Porto-Alegre; Um convite da Sociedade Nacional de Agricultura, para assistir a inauguração da bella Exposição de Apparelhos a Alcool.

Agradecemos.

UTEIS INVENÇÕES

No proximo numero publicaremos duas novas invenções que nos foram trazidas por seus proprietarios.

Uma d'ellas, o transmissor Holz é digna do maior estudo da parte dos interessados.



Touring-Club do Rio—Convvidados nas archibancadas no dia da corrida intima

suspendi immediatamente, não sem primeiro ter marcado com a agulha aquelle fundeadouro, e, sob as indicações de uma d'ellas, a mais velha, fui fundear fóra da povoação!

Ora, esta minha facecia de máo gosto não era de molde a dar aos profanos uma idéa correcta do que é a vida do official de marinha a bordo do navio de guerra portuguez; mas, na occasião, não vinha a proposito, nem v. ex.^{as} teriam paciencia para me ouvir contar-lhes outra mais adequada, por exemplo, a aventura do

GREMIO DAS ESMERALDAS

Estiveram em festas sabbado as encantadoras *Esmeraldas*. O que ha de mais gracioso e *chic* alli se reuniu, a par de um tratamento fidalgo dispensado pela gentil directoria.

As dansas só terminaram pela madrugada, com um sentimento indescriptivel das galantes mocinhas que acharam a noite curta para dar expansão ás suas alegrias e agradecer á incansavel directoria, que se multiplicava em distribuir amabilidades ás pessoas presentes, que tiveram a ventura de ser convidadas para a adoravel festa das *Esmeraldas*.

CARTAS DE UM TABARÉO

COMPADRE E AMIGO

Rio, 3ª semana de outubro.

QUIZERA poder transmittir-te todo o entusiasmo de que me acho possuido neste momento, em que vejo o nosso charo Brasil, nossa estreme-cida Patria erguer-se-me, parece, do secular marasmo em que jazia.

Estou alegre e contentissimo com o que ouço e vejo acerca da reabilitação desta terra, que parecia adormecida ou revel aos grandes commettimentos da Humanidade.

Hontem era Santos Dumont que deslumbrava o mundo com o seu genial invento.

Ainda não cessavam as acclamações ao conquistador dos ares e já o nome do Brasil era invocado no de



Colonia Academica Norte-Rio-Grandense, residente no Recife

A meu ver, sem fazer pouco de tudo quanto te exponho nestas toscas linhas, o que maior contentamento me causou foi a experiencia do carvão.

Como sabes, a grande Albion fez d'esse poderoso elemento de progresso o anzol com que pescou o resto do mundo; pode-se dizer sem paradoxo que o carvão de pedra é a civilização com todas as suas vantagens.

certo de attingir o logar que lhe compete e do qual tem estado affastado pela rede e pelo... somno.

Mas, seu compadre, não ha, não houve e jamais haverá alegria completa.

Na Exposição dos Apparelhos a que acima me referi, acha-se uma outra de flores e arbustos; tambem ahi se encontram um cannival e uma

quia pulvis est et in pulvis te rever-
leris.

Não se esqueçam os srs. industriaes que tudo deve vir da lavoura. Aquella casinha, com as suas paredes barradas de novo; aquelle cannival lembraram-me a nossa eterna des-
prezada.

Mas, meu querido compadre, vem cá, chega-te bem para mim, que em segredo, confidencialmente, sempre te quero dizer umas verdades, ditas é certo, mas verdades que a ti, meu lavrador rolinheiro, devem ser ditas, sem que tenhas o direito de te zangar.

Porque definha a lavoura?

A meu ver a sua decadencia provém exclusivamente da falta de me-
thodo dos agricultores.

Porque has de comprar desde o milho com que arragoas o pangaré que te carrega e aos teus peccados, até o toucinho com que *emporcultas* as feijoadas?

Pois não vês que por uma bem entendida divisão de esforços podias cultivar até a uva para beberes vinho puro e o trigo para comeres melhor pão?

— Não estamos acostumados a essas lavouras, dir-me-ás tu.

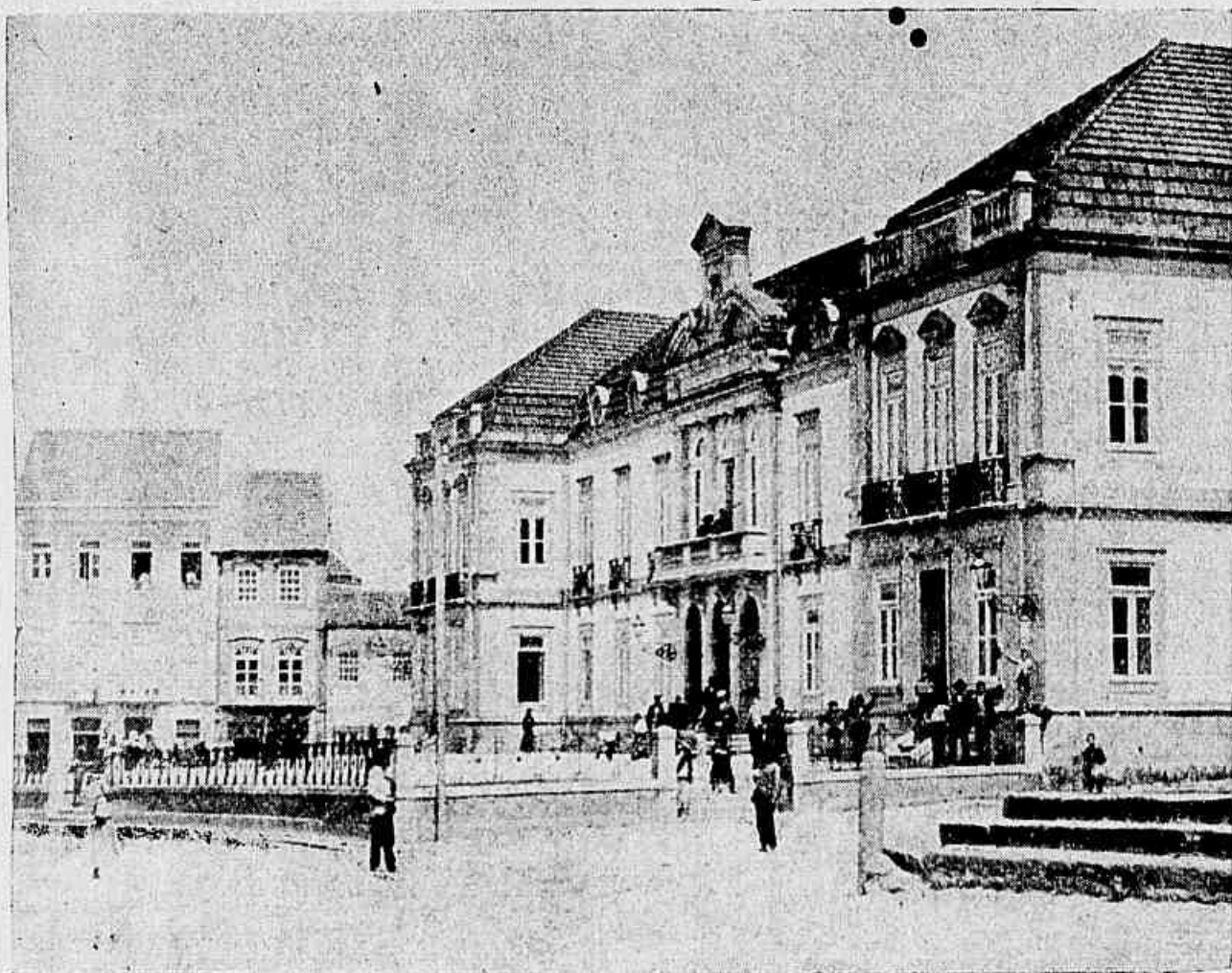
— Rompe com a rotina, meu amigo; porque no dia em que tiveres de comprar apenas as enxadas e os caldeirões, então sim serás verdadeiramente rico e feliz.

E' esta a opinião de um lavrador aposentado, que tambem nunca teve olhos para ver os erros que agora aponta.

Desculpa alguma acrimonia nesta carta e cre na sinceridade

Do teu

Bermudes.



Portugal — Paços do Conselho (moderno) em Ovar



Portugal — Igreja matriz em Ovar

Oswaldo de Faria, o domador da electricidade.

Em seguida faz-se experiencia do carvão de pedra colhido em Santa Catharina e é ella coroadada do mais brilhante exito.

Hoje, estão abertas a Exposição de Apparelhos a Alcool e respectivo Congresso; amanhã, teremos uma exposição nossa, para escolhermos os productos com que nos apresentaremos no grande certamen norte-americano de S. Luiz.

Vês que tenho razão para estar contente, contentissimo.

Penso que o nosso caboclo, cansado de dormir, acorda, distende os membros entorpecidos, olha os horizontes e diz:

— E' chegado o momento de trabalhar; a idade dos sonhos e das chiméras passou.

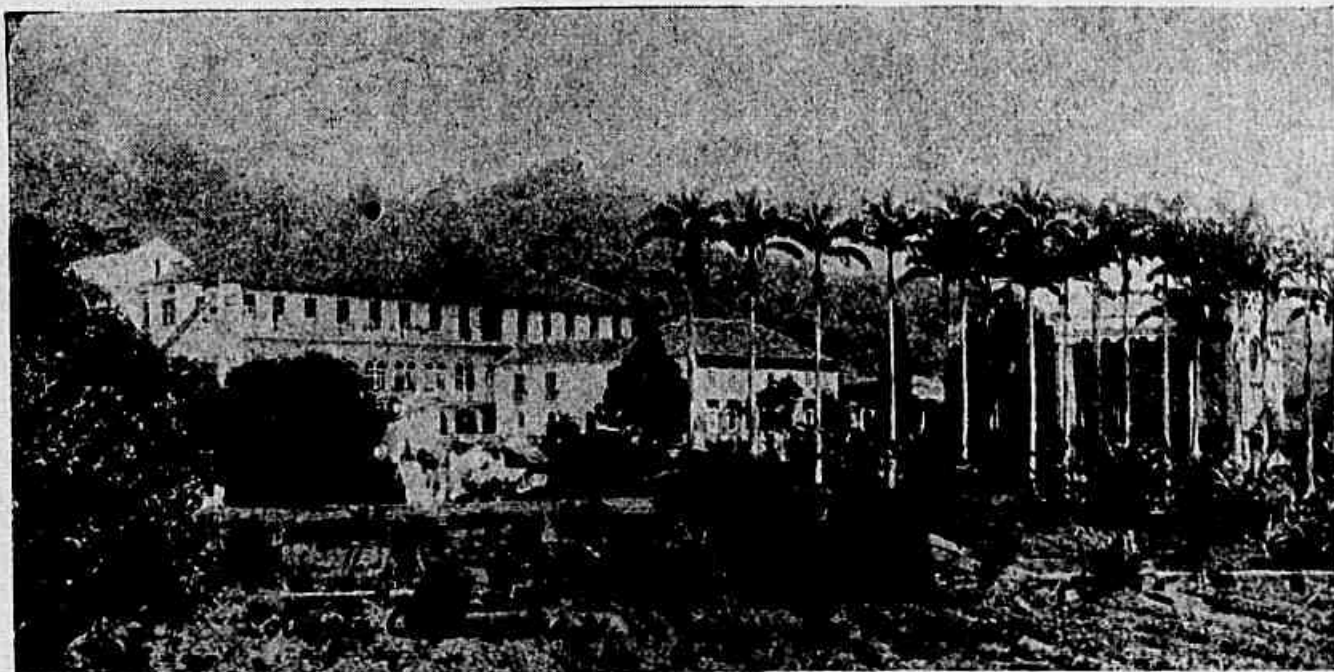
E é mister, meu bom compadre, trabalhar.

O Brasil precisa se aperceber dos elementos de que dispõe; deixar a rede e o *dolce far niente*, encarar de frente o futuro e caminhar.

Pois bem, aproveitemos a monção e que galernos ventos enfunem as velas da nossa tradicional jangada e que no mar encapellado da luta pela vida o caboclo prosiga a sua derrota,

casinha de páo a pique, com paredes de *sopapos*, coberta de sapê.

Por analogia recordei-me da inscrição que commummente se encontra nas necropoles: *memento homo*



Collegio Diocesano de S. José

O CORAÇÃO DURANTE A NOITE

QUANDO nos deitamos para dormir, o fim da natureza é que o corpo e, principalmente, o coração tenham descanso. Com effeito, este órgão, durante o somno, dá dez palpações menos por minuto que quando estamos acordados; isto significa 600 movimentos por hora.

Durante as oito horas que, ordinariamente, cada individuo consagra ao descanso, o coração economisa, por consequinte, 5.000 pulsações, approximadamente. Como cada movimento absorve e expelle seis onças de sangue, resulta que levanta 30.000 onças menos durante o somno que durante a vigilia.

O calor do corpo depende de força da circulação, e, como o sangue corre muito mais lentamente pelas veias quando se está deitado, d'ahi nasce a necessidade que temos de nos agasalhar na cama.

Ora vejam lá como as cousas são!

JOGO DE CARTAS

O jogo de cartas parece que foi descoberto no século XV. Mas a paixão por esse jogo só se espalhou em França no século XVII, por causa da influencia d'Italia, onde se inventaram os principaes jogos.

No tempo de Luiz XIV, jogava-se principalmente o *brelan*, o *piquet* e o *florentino*, aclimatado sob o nome de *lansquenel*. O *lansquenel*, era uma es-

O exemplo vinha de cima: um dos mais celebres batoteiros foi o cardeal Mazarino, que tinha o desca-ramento de confessar aos seus intimos que muitas vezes «corrigia a sorte».

Esse Mazarino, um italiano, succedeu no governo da França, ao celebre cardeal Richelieu, sem possuir nenhuma das grandes qualidades de estadista que distinguiram o seu antecessor, e, segundo a chronica escandalosa, casou secretamente com a Rainha mãe, a formosa e altiva Anna d'Austria.

O século XVIII foi a idade d'ouro de *pharao*, cuja origem exacta se desconhece.

O abbade Pré-vost diz-nos que numerosas mesas do *pharao*, se haviam installado no hotel da Transylvânia. Os batoteiros não tinham desaparecido, antes pelo contrario: o cavalheiro Des Grieux (conhecem de certo

aquelle de Manon) que escamoteava as cartas com os longos punhos de renda, não era o unico que tinha habilidade para fazer desaparecer uma carta, quando isso convinha ao seu jogo.

As cartas eram, pouco mais ou menos, do tamanho das actuaes. As figuras, porém, não eram cortadas como as que hoje figuram nos baralhos.

Em Portugal e Brasil, que saiba-

que fizeram de seus bons desinfectantes em presença de professores da Escola de Medicina, chimicos, autoridades sanitarias, representantes da imprensa e mais convidados, onde demonstraram o valor dos mesmos desinfectantes, em relação aos similares estrangeiros.

Aos presentes foi servido esplendido lunch, em que foram trocados amistosos brindes.

A *Revista da Semana* fez-se representar no acto inaugural, enviando o seu photographo, que tirou varios grupos de directores do estabelecimento e convidados, e do pessoal da fabrica.

DESTINO D'ARTISTAS

É curioso relancear o olhar pelo passado e recolher da lenda tudo o que ella nos refere da vida hostil e impiedosa de alguns homens de genio. São os predestinados do infortunio: espiritos scintillantes, cheios de ardente fantasia, e... o estomago cheio de fome.

Homero viveu pedindo esmola, e dessa pleiade de famintos que deixaram paginas assombrosas, sabe-se que Camões não teve as angustiosas horas que a tradição lhe imputou.

Tasso, sonhando os seus versos, chegou a não ter dinheiro para comprar uma lampada com que allumiasse a sua tosca mesa de trabalho.

Cervantes, o maior genio dessa Hespanha gloriosa d'arte, foi menos de um mendigo: o publico olhava-o como um bohemio inutil.

Ariosto, que andava andrajoso e coberto de farrapos, apenas conseguiu,

essa legião de incompreendidos de genio augmenta assustadoramente se nos referirmos a épocas anteriores ainda. Hoje, o triumpho pertence aos mediocres... E' vel-os, arrastando o manteo de gloriosos, sorriso de felicidade na bocca, e a vertigem dos scepticos no olhar.

CLUB TALISMAN DIAMANTINO

Avigorada pelo apoio de numerosos socios, vae esta sympathica aggremação familiar colhendo victorias completas com as suas tentadoras festas, cada vez mais animadas e brilhantissimas.

O bello sarão de sabbado ultimo,

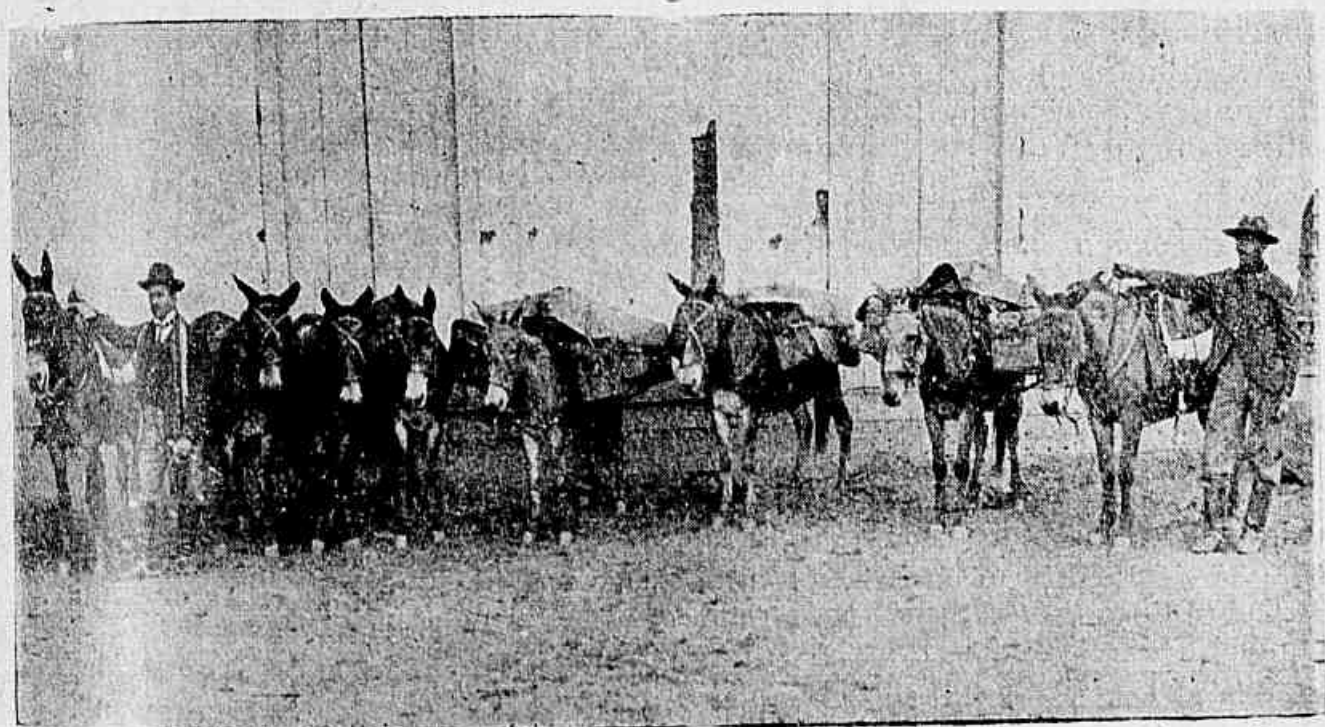


Estado do Rio — Uma rua de Petropolis

pecie do trinta e um. No *brelan*, ganhava o parceiro que tinha tres cartas da mesma figura ou do mesmo valor. Chamava-se a isso *fazer brelan*. Talvez o *brelan* fosse o inicio do conhecido *Paker* ou *Bluff*.

Nesse tempo tambem floresceu a *Bassela*. O *piquet* deveu o nome ao seu inventor.

Molière, nas suas comedias, faz muitas vezes allusões a este jogo, e Boileau falla do joven fidalgo que



Minas — O viajante Bento de Carvalho com sua comitiva nas matlas do Carating

frequenta «os bailes de noite, e de dia as casas onde se joga o *brelan*».

Os cortezaos deitaram-se ao jogo com uma paixão louca. N'uma noite madame de Montespan, a celebre amante de Luiz XIV, a brilhante dama que suplantou no coração do *Rei-Sol* a timida La Vallière, perdeu ao jogo a bonita quantia de nove milhoes. Quando a sorte não vinha auxiliavam-na. Em torno do Rei fazia-se muita batota: chamava-se a isso «trapacear».

mos, jogam-se actualmente os seguintes jogos de cartas, jogos licitos, entenda-se:

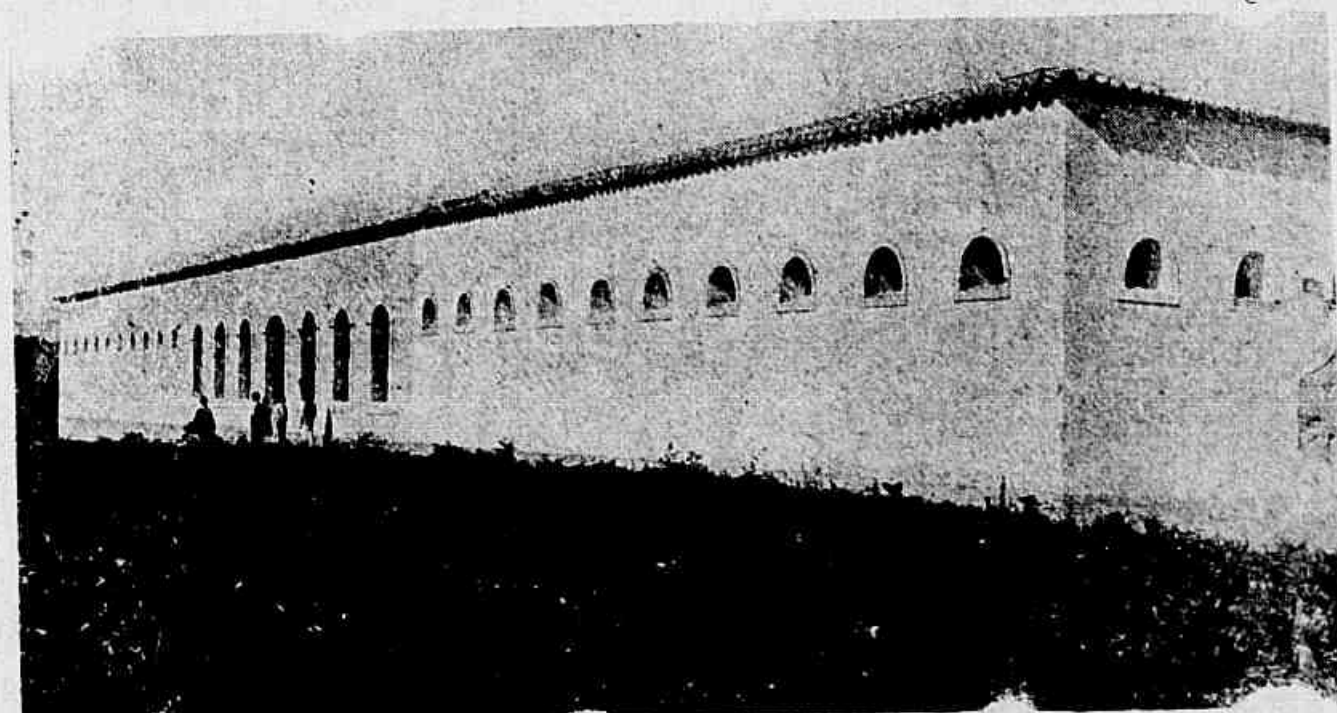
«*Bluff*, *Cassino*, *Voltarete*, *Solo*, *Manilha* ou *Trempe*, *Wist*, *Bisca sueca*, *Bisca lambida*, *Burro em pé*, *Burro deitado*, *Diabrete*, *Relógio*, *Vinte e um*, *Trinta e um*, *Douradinha*, *Tres setes*, *Bost m*, *Bridge*, *Furta montinhos*, etc»

FABRICA DE DESINFECTANTES

Inaugurou-se sabbado, ás 2 horas da tarde, este importante estabelecimento, da propriedade dos srs. pharmaceuticos drs. Freire d'Aguiar & Filho.

Está installado á rua Senador Eusebio, n. 246 A. e possui appparelhos modernos e aperfeçoados.

Assistimos á fabricação de alguns dos apreciados productos chimicos dos drs. Freire d'Aguiar & Filho, á exposição



Goyaz — Frente do Asylo em construcção — Ordem de S. Francisco de Paula

em toda a vida, ter um gibão com que cobrisse a sua nudez.

Milton vendeu—sempre a crueldade dos editores!—o *Paraíso Perdido* por 10 guineos.

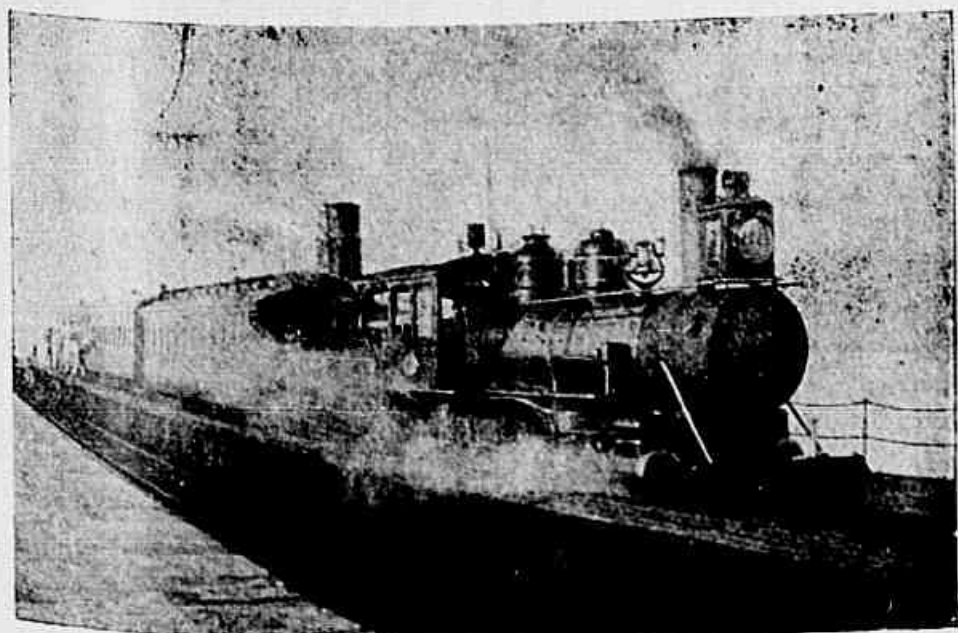
Cornulle morreu á mingua; Esopo foi um escravo, e despenharam-no, por ultimo, como um objecto criminoso, em Delphos.

Lulio, a esse, a multidão apedrejou-o como se fosse um cão hydrophobo; Murillo percorria as ruas de Sevilha, os *callejons*, descalço, cantando a sua esperança!

Demosthenes foi assobiado na tribuna; Shakespeare no theatro; e

a que o máo tempo não conseguiu oppor obstaculos, teve, como os precedentes, ou quicá, mais que elles, uma fulguração que a mais sympathica expectativa não podia prenunciar, mercê da correcção fidalga de sua amavel directoria e da concurrencia numerosissima de galantes senhoritas, que, com esbeltos rapazes, se entregaram ao prazer das danças até os primeiros lampejos matinaes.

Affirmam os bons doutores, Todos, que a voz é geral,
• Para asthma, caros senhores
Tomem apenas BRONCHIAL! »



Estado do Rio — Mauá — Chegada do trem dos diários

BOGARY-CLUB

Cobriu-se de galas festivas, mais uma vez, sabbado, a graciosa *banqueta* dos mimosos *bogarys*.

Nos salões tudo era flores. Desde os adornos, que se salientavam pela arte com que estavam preparados, até os galantes *bogarys* que guarneciam em delicados raminhos os formosos *canteiros*, que eram disputados pelos seus adoráveis *cultivadores*.

Como dissemos, tudo era flores; flores odoríferas, que com seus perfumes inebriavam a mocidade, que se deixava arrebatada pelos ritornellos das valsas, delicia de encantadoras jovens, para os quaes a noite passou-se com a rapidez do pensamento.

Só a aurora poz termo áquella memoravel serie de encantos, em cujo final se encontra a saudade, mas a saudade adoçada, suavizada, pela perspectiva de outra noite, em prazo não distante, quando de novo as notas alegres da musica suggestiva voarem celeres pelas janellas abertas.

Então, voltará o sonho, voltará o prazer, voltarão as horas aprazíveis... Vive-se da expectativa sympathica.

CÃES MUDOS

Em 1846, uma carta do professor Bell, datada das Maurícias, relatava os seguintes factos: «Tocamos em João da Nova, onde tive occasião de ver, pela primeira vez, uma ilha toda feita de puro coral. A sua forma é a de uma ferradura, de vinte milhas de comprimento e de meia milha de largura. Em diferentes épocas, abandonaram alli cães de varias especies que, graças ás abundantes refeições constituídas pelos ovos da tartaruga e pelas tartarugas pequenas, se multiplicaram de uma maneira espantosa. Actualmente, são aos milhares. Percorrem a ilha aos bandos e caçam as aves marinhas com uma arte, uma precisão e uma destreza que só se encontra, ordinariamente, na raposa.

«A's vezes, para partilhas de saque, dão-se lutas e batalhas sangüinolentas. Posso affirmar, por observações pessoais, que esses cães bebem agua do mar e que perderam a faculdade de ladrar.

«Alguns, que foram fechados durante mezes, não readquiriram nem a voz nem os antigos habitos.»

VISTAS DE PORTUGAL

A *Revista da Semana* publica hoje algumas vistas da cidade de Ovar, Reino de Portugal, que nos foram gentilmente enviadas pelo sr. Domingos Lourenço Ferreira, que as recebeu directamente daquella localidade.

No proximo numero continuaremos a publicar algumas mais, entre as quaes existem as das feiras realizadas alli annualmente.

A muita leitura, para cerebros fracos, é como a muita comida para estômagos debéis; em vez de servir de nutrição, embucha.

XADREZ



DR. HENRIQUE COSTA

Engenheiro civil

Premiados no torneio de xadrez do Club dos Diarios



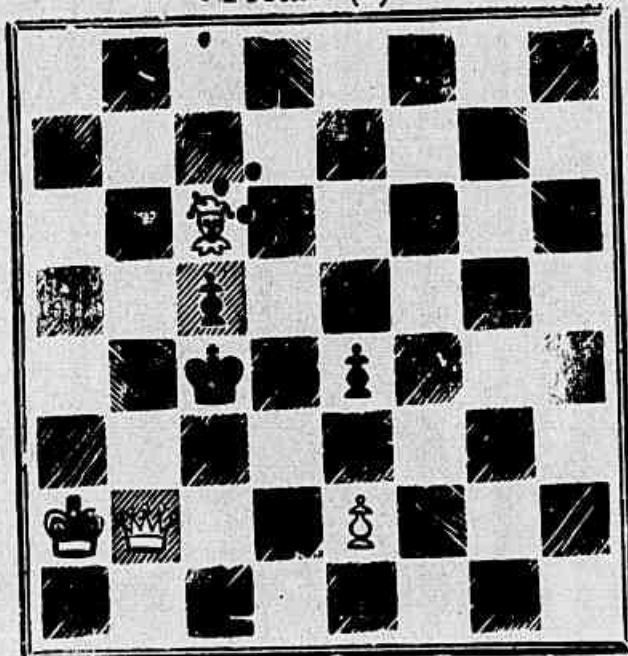
DR. THEOPHILO TORRES

Medico

PROBLEMA N. 276 — Dr. Th. Torres (Rio)

(Extr. da Caissana Brasileira)

• Pretas (3)

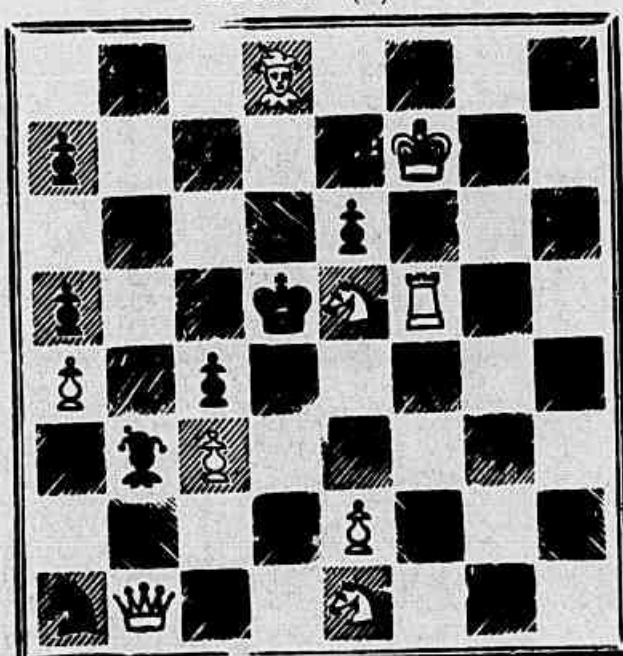


Branças (4) mate em 3 lances

PROBLEMA N. 277 — Dr. Th. Torres (Rio)

(Extr. da Caissana Brasileira)

Pretas (7)



Branças (9) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 272 — (Reimann)

1 D 2 R (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 273 — (J. van Dyck)

1 T 5 T R (Inicial) 5 variantes.

Em lugar de C, foi, por engano, impresso no diagramma deste problema, T a 3 C D. Por não termos feito em tempo a rectificação, damos como resolvido pelos solucionistas do n. 272, cujos nomes se seguem: Theo, Julio Barreiros, F. Reis, Arthur Guimarães (Barbacena), Gil de Souza, Octavio Ceva, Caissano, Salvio, Dr. W. Hentz, Jofemo, V. N. e Alipio Cascão

Torneio de partidas

Inserindo no alto desta columna os retratos dos srs. drs. Henrique Costa e Theophilo Torres, vencedores do actual torneio do *Club dos Diarios*, temos o prazer de dedicar a secção de hoje a esses distintos amadores de xadrez, publicando do primeiro, uma das suas interessantes partidas e do segundo, dous engenhosos problemas que extrahimos da *Caissana*, pois o dr. T. Torres é tambem problemista de primeira ordem.

Reiterando os nossos parabens aos triumphadores do torneio é justo consignarmos tambem os louvores que merecem os srs.: dr. W. Hentz, pela dupla victoria alcançada nas partidas que jogou com os premiados, perdendo o 2º lugar apenas por meio ponto; Augusto Silva e Quintino Bocayuva Junior pelas boas partidas que realizaram, comquanto alguns revezes soffridos no decurso do torneio lhes prejudicassem sobre o total de pontos a que podiam ter attingido. Alcançou

o premio *Revista da Semana* o sr. dr. João Caldas Vianna que, inegavelmente realizou a partida mais interessante do torneio, aliás jogando com o dr. W. Hentz, que como já temos referido, é um amator respeitavel pelo seu jogo forte e principalmente muito seguro.

Opportunamente publicaremos a partida premiada, e então poderão os nossos leitores apreciar a superioridade com que habitualmente o dr. Caldas Vianna se degladia no campo do taboleiro do jogo de xadrez. Tendo offerecido a vantagem do *Cavalleiro* a todos os concorrentes, na maioria amadores de primeira força e tendo chegado em 5º lugar, obteve um resultado que certamente excedeu á expectativa geral.

Por esse facto e pela victoria do premio *Revista da Semana* apresentamos ao campeão brasileiro as nossas felicitações.

Não encerraremos este noticiario sem salientarmos como é de justiça, a boa orientação dada ao torneio pela illustre commissão directora e ao mesmo tempo congratulamo-nos com a digna directoria do *Club dos Diarios*, pelo completo exito obtido com a realização de tão interessante certamen.

Partida n. 94 — Defeza franceza

Branças	Pretas
B. ALLEN	H. COSTA
1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 P 5 R (a)	P 4 B D
4 B 3 R	D 3 C
5 P 3 C D	C 3 B D
6 P X P (b)	B X P
7 B X B	D X B
8 C 3 B R (c)	C R 2 R
9 P 4 T D	C 3 C R
10 B 5 C D (e)	Roque
11 B X C	P X B
12 Roque	B 2 C (d)
13 P 3 B D	D 2 R
14 C 3 T D	T D 1 D
15 D 2 R	P 4 B D
16 C 2 B D	P 3 B R
17 T D 1 D	P 5 D! (b)
18 P B X P D	P B X P R
19 P X P R	B X C
20 P C X B	C 5 B R!
21 Abandonam.	

(a) P X P ou C 3 B D, são os lances habitualmente usados.

(b) preferimos indifferenteamente P 3 B D ou C 3 B R.

(c) Neste ponto da partida impugna-se a jogada de D 4 C seguida de C 3 B R.

(d) Esta jogada de grande alcance caracteriza o jogo irreprehensivelmente seguro do dr. Costa.

(e) Completamente inutil, pois intima a D preta a um lance de ante-mão planejado e com a desvantagem de obstruir uma das saídas do C D.

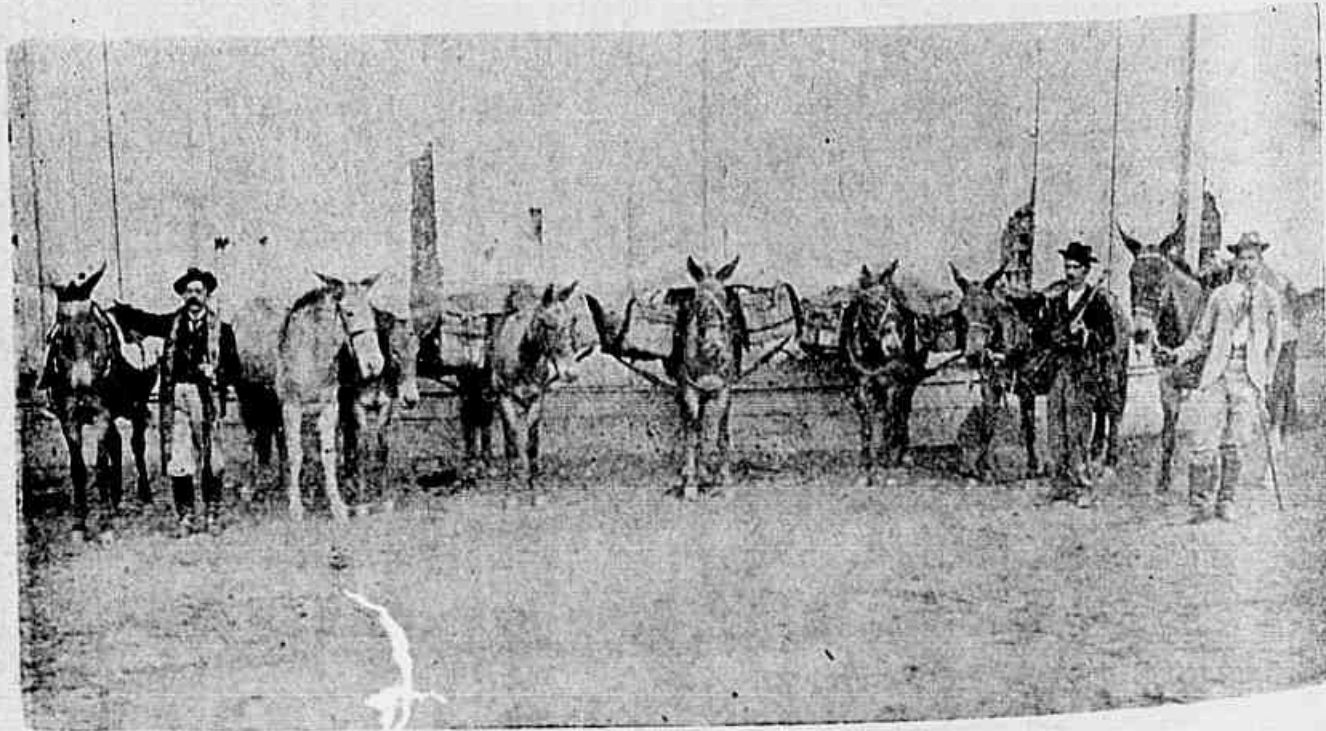
(f) Lance perfeitamente meditado que resolve a situação em favor das Pretas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54—Secção de Xadrez.

Heibas.



Juiz de Fóra — Convescote inaugural do «Grupo dos Roedores»



Minas — O viajante Victorio Torres com sua comitiva nas mattas do Carating

sobrenatural que os pescadores lhe attribuíam, repetia sempre com modos soberbos:

— Não ha perdão possível, enquanto a propria Thereza não vier pedir-m'o de joelhos... assim como tu estás agora.

Elisa retirou-se, desesperada; bem comprehendia que era de todo o ponto impossível decidir a mãe de seu noivo a dar tal passo, e vendo que a sacristã se recusava a levantar a mal-dição mais ainda nesta acreditava.

Caminhava com passo vacillante, olhos no chão, meditando no infortúnio que sempre perseguira seus amores: de certo os não approvava Deus, a avaliar pelos obstaculos que

sobre elles amontoara em pouco tempo. O caminho por onde descia era ingreme e pedregoso; de espaço a espaço alguns trechos planos á guisa de descansos.

Ao chegar a um delles sahio-lhe de repente ao encontro Thereza. Como apezar da aversão entre as duas familias nunca a mãe de José lhe houvesse mostrado antipathia, Elisa saudou-a, sorrindo; mas Thereza, aproximando-se, respondeu ao cumprimento com uma tremenda bofetada.

Ao ver-se assim maltratada, a pobre Elisa ficou suffocada e, em vez de defender-se, levou as mãos aos olhos e desatou a soluçar com grande sentimento.

Thereza, depois do seu acto brutal, quedou-se por seu turno suspensa e descontente consigo mesma: a attitudde humilde e resignada de Elisa surpreendeu-a. E para coonestar a sua acção indigna ou, talvez, para atordoar-se e fugir ao remorso, começou a vociferar, como tinha por costume, injuriando a sua victima.

— Anda velhaca, vae juntar-te outra vez com a sacristã!... Estás aprendendo para bruxa?... Eu te darei as bruxarias com o cabo da vassoura e a palmatoria nessas mãos até te fazer espirrar o sangue!... Anda, anda, minha mosca morta!... Estás sahindo das cascas!... Eu cuidava que

não precisavas deixar a loja para aprender bruxarias!

Tamanha impressão produziram na infeliz moça estes insultos injustificados depois das pancadas, que não podendo resistir á emoção desmaiou. Foi o que acabou de desconcertar a viuva; e n'um impeto muito natural ao seu caracter arrebatado, passou de repente da colera á piedade e correndo a suster Elisa nos braços entrou de murmurar-lhe ao ouvido:

(Continúa).

O Moreira esteve á morte
Com asthma, mas afinal,
Curou-se, está gordo e forte
Porque tomou o BRONCHIAL.

DOR DE DENTE



Sua cura em um minuto pelo Odontalgico Oliveira Junior (instantaneo). No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete n. 227—Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

BREVEMENTE

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se encomendas de nuumeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,

JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

DIGESTIVO MORJARRIETH

E' efficaz em todas as molestias do estomago, e o uso de tres a seis vidros será o sufficiente ao tratamento das enxaquecas. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL
SILVA ARAUJO & C.
RIO DE JANEIRO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO
3 e 5

MOLESTIAS DO PEITO

Tosse, asthma, coqueluche e bronchite

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELIA

Oliveira Junior

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C.

CATTETE 231

Araujo Freitas & C.

OURIVES 114

AOS

DOENTES-DO PEITO

A coqueluche, bronchite, tosse rebeldes ou chronicas, rouquidões, asthma, catarrhos chronicos, tísicas do larynge e pulmonar, etc., curam-se infallivelmente com o «Xarope Peitoral Balsamico, de Rebello & Granjo»; encontra-se á rua Primeiro de Março, pharmacia Graujo, Rio de Janeiro.

Em S. Paulo, na rua Direita

BARUEL & C.

A LA RENOMMÉE

Ricas saias de seda a 65\$000

Ricas salas de seda a 85\$000

Lindos leques de gaze a 5\$, 7\$, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$; lindas blusas de ponginette a 22\$000

RUA GONÇALVES DIAS

18 e 20

ELIXIR DAS DAMAS

FORMULA DO

Dr. Rodrigues dos Santos

E' um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades da menstruação, difficuldades e colicas uterinas, suspensão ou dores nos ovarios, catarrhos uterinos, etc.

Drogaria Godoy Fernandes

48, RUA DA QUITANDA 48

Fraqueza

Anemia, lymphatismo, escrophulose, rachitismo, etc., curam-se com o

VINHO EUPEPTICO RESTAURADOR

OLIVEIRA JUNIOR

No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete 227 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

MOLESTIAS DE PELLE — Recommendam-se ao publico o Licór e o Sabonete anti-herpetico, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darrhos, sarnas, borbubhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias. Vendem-se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 103.

COBRAS VENENOSAS

São impotentes para vencer a Surnina, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem tel-o á mão.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias. Depositarios

Silva Araujo & C.

Rua Primeiro de Março 1 e 3

RIO DE JANEIRO

SABONETE RIFGER

Este prodigioso sabonete, approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspa, empigens, darrhos, erupções cutaneas, signaes de bexiga, frieiras, etc., tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada, fazendo-se espargir o mais suave e duradouro aroma. Preços: duzia, 14\$; um, 1\$500; caixa de tres, 4\$000. Vende-se nas principaes casas. Deposito em S. Paulo, Baruel & C.; Rio de Janeiro, Godoy Fernandes.

48, RUA DA QUITANDA 48

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e atamado xarope peitoral é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. Superior a quantas panacéas que por ali pomposamente se annunciam, este medicamento pode ser empregado sem o menor receio, pois não contém codeína, morphina, ou outras substancias nocivas á saúde.

UNICO DEPOSITO

PHARMACIA BRAGANTINA

e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Lyeetol Granulado Effervescente

DE

GIFFONI

O mais poderoso dissolvente do acido urico, o melhor anti-arthritico, preferido pela classe medica para o tratamento da diathese urica, areias, calculos biliares e vesicaes, inflammacoes dos rins e da bexiga, reumatismo, gotta dermatoses inflammatorias, eczemas exudativos ou seccos (darrhos), arterio-sclerose, diabetes arthritico, colicas nephriticas e hepaticas, etc., etc.

Os mais notaveis clinicos desta capital e dos Estados o têm empregado e rm a sua efficacia nos casos acima. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se a venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro e os estados do Brasil.

Laboratorio—RUA CAMPO ALFREDE N. 1—Rio de Janeiro

URBE ET ORBE!!...

O « Elixir Estomachico de Camonilla » de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as phar-macias e drogarias.

LOTERIA ESPERANÇA

Para o Natal: grande loteria em tres sorteios em 10, 11 e 12 de dezembro

Approximações, dezenas e centenas dos 4 premios maiores dos tres sorteios!

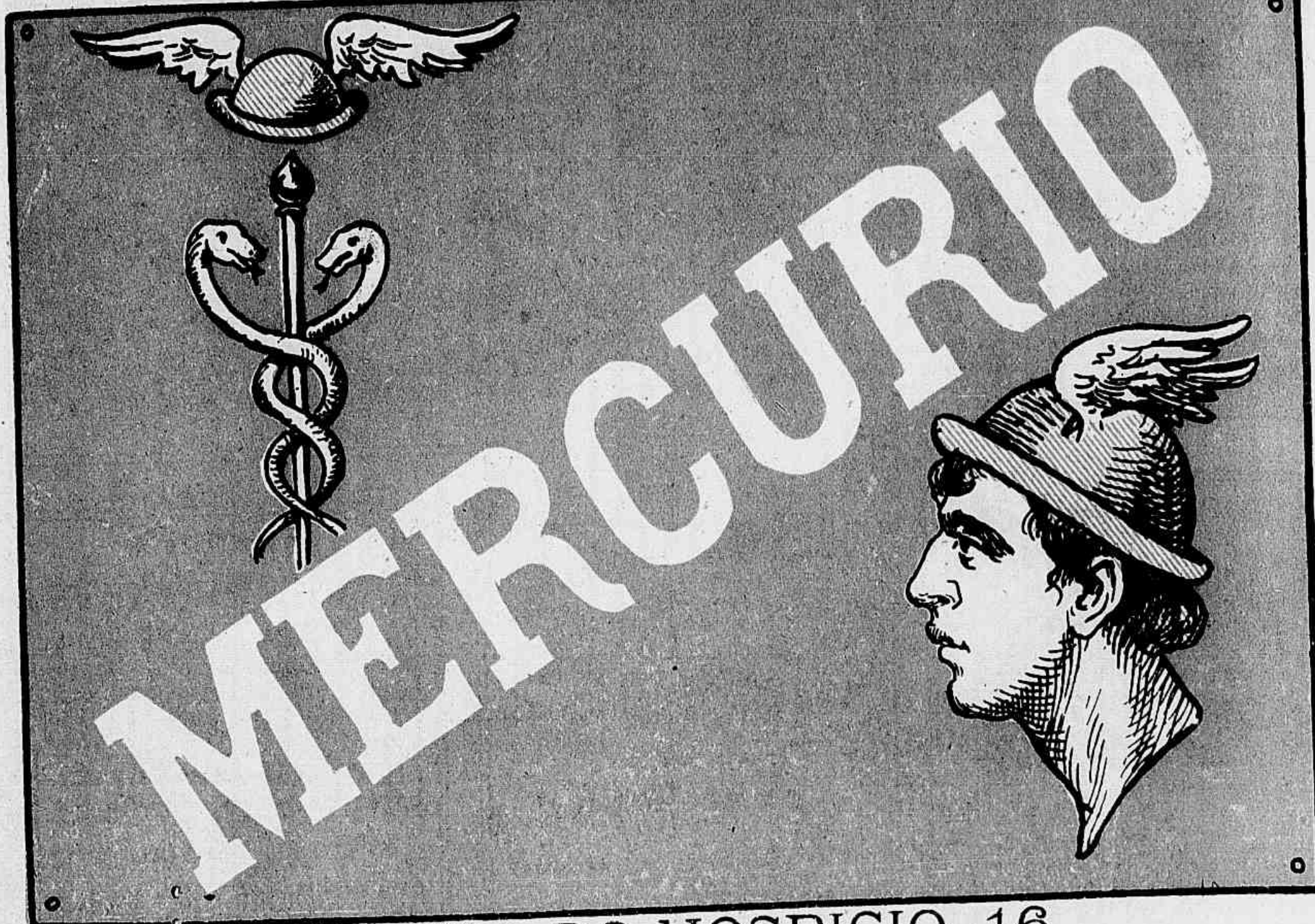
Total: 8.018 premios, no valor de 252.000\$000. Bilhete com direito aos tres sorteios e competente sello de consumo: inteiros, 7\$400; meios, 3\$700; decimos, \$750; fracções, \$150.

CORRESPONDENCIA A

Companhia N. Loteria dos Estados

CAIXA DO CORREIO 1.052

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES



16 RUA DO HOSPICIO 16

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Sede social e salão das extracções

Primeiro de Março 38 e Visconde de Itaborahy 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico LOTERIAS-RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE Sabbado 24 de Outubro às 3 horas **HOJE**

83ª loteria do magnifico plano 44ª

50:000\$000

Inteiros 6\$000 — Ottavos \$750

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

12ª loteria do grande plano n. 103

Sabbado 7 de Novembro proximo às 3 horas da tarde

200:000\$000

Inteiros 15\$000 — Meios 7\$500 — Vigésimos \$750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAM. ES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; LUIZ VELLOSO & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.

PAGAMENTO PONTUAL

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fígado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se boa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

2P